



**UFSC**

**T**

**E**

**R**

**30**

**anos**

**arquitetura @ urbanismo**



**PET ARQUITETURA  
E URBANISMO UFSC  
30 ANOS**

# EQUIPE ORGANIZADORA

## BOLSISTAS

AMANDA CRISTINA PADOVA  
ANA PAULA CABRAL  
BRUNA TERRA MAROSTEGA  
BRUNO CARVALHO RODRIGUES  
DANIELLY VITORIA CLEZAR INACIO  
EDUARDA VIEIRA FLORINDO  
FABIO TIAGO DOS SANTOS SERAFIM  
GILBERTO LEITE DO NASCIMENTO  
GUILHERME FRANÇA DE LIMA  
ISABELLA BONETTI DE SOUZA  
ISADORA IMTHON  
ISADORA NASCIMENTO DE DEUS  
JUCELIO DALL AGNOL  
JULIA DELMONDES DE OLIVEIRA  
LORAYNE CAMARGO CARVALHO  
MAÍRA CRUZ BEMERGUY  
NADINE MARTIGNAGO SALEH  
NATALIA SGAZ  
YAGO RODRIGO SILVA DA ROSA

## TUTORES

EDUARDO WESTPHAL  
SAMUEL STEINER DOS SANTOS

## COORDENADOR

RICARDO SOCAS WIESE

## REITOR

IRINEU MANOEL DE SOUZA

## PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA

DILCEANE CARRARO

## COORDENADOR DE APOIO ADMINISTRATIVO

PAULO DE MORISSON FARIA JÚNIOR

## DIRETOR DO CENTRO TECNOLÓGICO

EDSON ROBERTO DE PIERI

## CHEFE DE DEPARTAMENTO

LETÍCIA MATTANA



Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária  
da Universidade Federal de Santa Catarina

P477 PET Arquitetura e Urbanismo UFSC [recurso eletrônico] : 30 anos / equipe organizadora, Amanda Cristina Padova ... [et al.]. – Florianópolis : UFSC, 2023.  
121 p.

E-book (PDF)  
ISBN 978-85-8328-185-6

1. Arquitetura. 2. Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Catarina – PET – História. 3. Programa de Educação Tutorial (Brasil). I. Padova, Amanda Cristina.

CDU: 72:37

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Catarina pela oportunidade de erguer o grupo PET/ARQ e pelo espaço de aprendizado. Assim como a todos os estudantes e professores que fizeram e fazem parte dessa jornada acadêmica, comprometidos a construir uma equipe engajada com os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>PREFÁCIO</b>	<b>12</b>
<b>O QUE É O PET</b>	<b>16</b>
<b>ESTRUTURA DO PET</b>	<b>16</b>
<b>O PET/ARQ-UFSC</b>	<b>20</b>
<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>23</b>
<b>MOBILIZAÇÕES E LUTAS</b>	<b>24</b>
<b>PET DURANTE A PANDEMIA</b>	<b>26</b>
<b>LINHA DO TEMPO</b>	<b>30</b>
<b>PERSPECTIVAS</b>	<b>80</b>
<b>TESTEMUNHO</b>	<b>86</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>116</b>

**“Mas o que agora parece claro e manifesto é que nem o futuro, nem o passado existem, e nem se pode dizer com propriedade, que há três tempos: o passado, o presente e o futuro. Talvez fosse mais certo dizer-se: há três tempos: o presente do passado, o presente do presente e o presente do futuro, porque essas três espécies de tempos existem em nosso espírito e não as vejo em outra parte. O presente do passado é a memória; o presente do presente é a intuição direta; o presente do futuro é a esperança.”**  
**(AGOSTINHO, 1964, XI, 20, 1)**

## APRESENTAÇÃO

Este é uma publicação que tem a responsabilidade de ser testemunho da trajetória de três décadas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. A responsabilidade, portanto, é grande.

Se lançar no desafio de resgatar a trajetória tão rica do grupo PETARQ da UFSC é o reconhecimento da responsabilidade que o grupo atual tem na manutenção, continuidade e aperfeiçoamento deste espaço tão privilegiado no ensino superior público brasileiro.

Escrever um livro de 30 anos do PET/ARQ serve não somente para manifestar a nossa relevância, refletir sobre as dificuldades e celebrar as conquistas. Serve também para reconhecer que aquilo que somos hoje contém aquilo que fomos, e tão importante quanto, compreender que o presente contém aquilo que poderemos nos tornar.

É uma forma de celebrar e agradecer pela energia, dedicação e comprometimento que cada petiano teve nesta trajetória. É o reconhecimento de que a atual cultura que orienta o funcionamento do grupo - fundada em valores como responsabilidade, solidariedade,

horizontalidade, compromisso social, rigor acadêmico e científico - é uma herança construída a duras penas com o suor e a dedicação de muitos.

É também o reconhecimento da importância de manter vivos e significativos estes valores, permitindo que eles nos guiem na dura travessia do momento histórico que vivemos.

A pandemia do COVID-19, que iniciou-se em 2020, tem escancarado as engrenagens de um modelo de desenvolvimento devastador, resultado de muitas crises: crise sanitária, declínio econômico, instabilidade política, colapso de sistemas democráticos, ruína ambiental. No campo acadêmico, não raro nos defrontamos com a amplificação de comportamentos anti ciência e ataques insensatos às universidades públicas, verdadeiro patrimônio do povo brasileiro.

Neste sentido, valorizar a trajetória deste grupo ganha uma relevância ainda maior. Internamente para elaborar um testemunho que sirva para conectar continuamente os atuais e futuros petianos ao “passado”, por meio do reconhecimento do quanto deste passado permanece vivo naquilo que o grupo é. Externamente, como forma de repercutir a relevância daquilo que é produzido pelo PET/ARQ, no sentido de reafirmar a importância

e necessidade de permanência deste espaço privilegiado.

Não se trata de pensar a dinâmica do grupo como algo imutável ou refratário às mudanças. A realidade econômica, política, cultural e institucional da sociedade brasileira se altera. O próprio campo da Arquitetura e Urbanismo e mais especificamente do ensino em Arquitetura e Urbanismo modificaram-se substantivamente nas últimas décadas. É preciso que o PET/ARQ acompanhe estas mudanças e encontre o fundamento de sua existência, sobretudo, no estabelecimento de um vínculo orgânico com o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. É nosso papel institucional colaborar para que a trajetória de formação dos futuros arquitetos-urbanistas formados na UFSC seja, conforme o que estabelece a normativa do Programa de Educação Tutorial, ampla e de qualidade acadêmica, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes.

É por este motivo que o livro está organizado de forma mais orgânica, procurando por um lado, apresentar o histórico das numerosas e representativas atividades (de ensino, pesquisa e extensão) produzidas pelo grupo ao longo de trinta anos, mas também pela valorização de imagens e testemunhos desta trajetória.

Procuramos assim, mais do que dar a nossa versão da história, permitir que ela seja contada por aquelas e aqueles que ajudaram a construí-la.



Samuel Steiner dos Santos  
Tutor do Grupo PET/ARQ  
2020-2022

Grupo PET/ARQ UFSC de 2022.1

# PREFÁCIO

É com muita satisfação que vejo realizado mais um projeto do PET/ARQ, expondo três décadas de atividades conduzidas de forma competente por bolsistas, alunos e professores voluntários com o apoio de diferentes tutores. O registro dessas ações confirmam a interface entre ensino, pesquisa e extensão, além de demonstrar o impacto acadêmico na graduação, beneficiando um processo amplo de formação qualificada.

Apesar do cuidado desta obra em apresentar ao leitor o que vem a ser o Programa de Educação Tutorial e a inserção do PET/ARQ na UFSC, sinto a necessidade de esclarecer o percurso desse programa, criado em 1979 na CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o nome de Programa Especial de Treinamento. Durante quase duas décadas de existência, visava preparar acadêmicos para o acesso à pesquisa e à pós-graduação. Petianos recém-egressos da graduação se candidatavam a bolsas de mestrado. No entanto, após 20 anos de existência, o Programa sofre muitas alterações e migra para a SESu/MEC (Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação), alterando seu nome para Programa de Educação Tutorial e mantendo a mesma sigla PET.

Cabe aqui um sucinto relato dessa trajetória histórica, marcada por diversas tentativas governamentais de extinguir o Programa e associada a um movimento nacional por sua

manutenção. A memória ainda me permite relacionar esses fatos com o grande esforço do PET/ARQ em manter-se vivo e reinventar-se com qualidade.

Criado em 1992, e já consolidado com 12 bolsistas, o grupo só passa a ocupar uma sala na edificação provisória do curso de Arquitetura quatro anos mais tarde. A alegria de se sentir em casa – até então ocupava o prédio da engenharia – foi abalada pela primeira tentativa de extinção do Programa, em dezembro de 1997. Como consequência, ocorreu a supressão definitiva do auxílio a professor visitante e de bolsas de mestrado para petianos, desvirtuando o objetivo inicial do Programa. A vinda de professor visitante da UnB, nos primeiros anos de atuação do PET/ARQ, e a participação dos professores Almir Reis e Ayrton Bueno - recém-egressos de mestrado nessa mesma universidade - permitiram a orientação de pesquisas em Sintaxe Espacial e, alguns anos mais tarde, realizar projetos em parceria com o SIMMLAB (Laboratório para simulação e modelagem em arquitetura e urbanismo da UFRGS). Além disso, os primeiros bolsistas PET/ARQ também contaram com a oportunidade de receber bolsas de mestrado. A supressão desses auxílios desencadeou uma forte mobilização nacional, e me vi envolvida em diversas manifestações em Brasília, representando os grupos PET da UFSC enquanto coordenadora do Fórum de Tutores e fazendo parte do Comitê Local de Acompanhamento dos grupos PET/UFSC (CLA). Além da extinção dos auxílios já citados, o

número de bolsistas foi reduzido pela metade e suspensas as taxas acadêmicas que possibilitavam principalmente a aquisição de material permanente, fundamental para o funcionamento dos grupos. O PET/ARQ pode sobreviver devido às parcerias já estabelecidas com outros laboratórios do Departamento de Arquitetura, como o Laboratório de Conforto Ambiental (LabCon), Grupo de Estudos em Habitação (GHab), Laboratório de Restauro (LabRestauro) e Grupo de Pesquisa da Informática (InfoARQ), coordenados respectivamente pelos professores Fernando Ruttkay Pereira, Carolina Palermo, Sérgio Nappi e Alina Santiago. O engajamento de outros professores recém-chegados de seus doutorados, como a profa Marta Dischinger, viabilizou a aquisição de infraestrutura própria, contando com recursos de programas de fomento, como FUNGRAD, FUNPESQUISA, e CNPq.

Como resultado do amplo movimento nacional foram revertidas a suspensão das taxas acadêmicas e a redução do número de bolsistas. A nova organização dos grupos PET em suas instituições de origem e em nível estadual – como o Fórum de Tutores, o Interpet em SC - e os Encontros Nacionais dos grupos PETs (ENAPET), além da Comissão Executiva Nacional em Defesa do Programa (CENAPET), pode consolidar uma posição nacional dos grupos e dar visibilidade às suas reivindicações.

Em paralelo, a CAPES já havia encomendado duas avaliações do PET, numa tentativa de

destacar falhas que pudessem justificar sua extinção: a primeira, em 1997, feita pelo Instituto NUPES-USP e a segunda, no ano seguinte, por consultores ad-hoc. Os resultados de ambas pesquisas foram extremamente favoráveis ao Programa, destacando sua complexidade, seu valor e relevância para o ensino da graduação.

Quando os grupos começavam a respirar com um pouco de tranquilidade acreditando que os resultados amplamente a favor do Programa evitariam seu fechamento, um novo ofício circular datado de março de 1999 extingue o Programa a partir de 31 de dezembro. Novamente o Fórum de Tutores da UFSC mobiliza a reitoria e os parlamentares catarinenses. A UFSC sedia o II SulPET, de forma a organizar uma estratégia para a continuidade do Programa. Felizmente a mobilização nacional se fez ouvir no congresso, ganha apoio de inúmeras associações e organizações e consegue, mais uma vez, evitar a extinção.

Ao longo de 2000 o PET recebe ameaças constantes: sete meses de atraso no pagamento de bolsas aos alunos e extinção da bolsa dos tutores. Mais uma vez o PET/ARQ luta por sua sobrevivência, evitando que os petianos dependentes financeiramente de suas bolsas abandonassem o Programa. No entanto, apesar do grande esforço nacional, o PET se vê transferido da CAPES para a SESu.

Em 2001, surge um novo formato que limita o programa às licenciaturas, eliminando os demais cursos. Reduz o número de bolsistas para 7 por grupo, com tempo de permanência de 1 ano e

elimina a figura do professor tutor. Novamente uma grande mobilização nacional ocorre, com apoio da mídia e de representantes da Câmara e Senado e de várias entidades (SBPC, ANDES, ANDIFES, FORGRAD, entre outras). Felizmente o Programa é mais uma vez mantido, sendo retomada sua regularidade a partir de 2006.

Apesar de algumas perdas nunca terem sido recuperadas, as consequências positivas das tentativas de extinção ainda são sentidas: a tenacidade demonstrada pelos bolsistas e tutores em não abandonar o sonho de manter um programa de excelência reverteu numa organização em nível nacional, trazendo visibilidade e apoio suprapartidário ao Programa. Os anos que se seguiram foram marcados pela consolidação do PET/ARQ em diferentes aspectos. Desde a organização física, com a mudança para uma sala no novo prédio da arquitetura, até novas parcerias e novos tutores. Em 2001 o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ) inicia suas atividades e pode-se colocar em prática a educação tutorial numa relação de trabalho mais ampla, envolvendo os petianos e os alunos do PósARQ. Com certeza, esse modelo pedagógico tem irradiado conhecimentos e contribuído para o avanço qualitativo do curso de graduação e de pós.

Além disso, a partir de 2004, o retorno de ex-bolsistas como orientadores de projetos de pesquisa e extensão, trouxe novas experiências do mercado de trabalho e da vida acadêmica. Acredito que essa participação voluntária de

ex-bolsistas no PET/ARQ – e aqui cito Juliana Castro e Patrícia Cavalcanti – é resultado do amor ao Programa a partir de sua experiência na luta pela manutenção. Com meu afastamento da tutoria em 2016 para pós-doutorado na Bélgica, é justamente nas mãos de Patrícia que tive coragem de entregar o PET/ARQ, sabendo que seriam mantidos os valores científicos e os princípios morais que tanto me esforcei para trazer ao grupo.

Hoje, sob a tutoria do prof. Samuel Steiner dos Santos, acredito que novos desafios continuam sendo enfrentados com total êxito, como demonstra esse presente livro. A garra e a competência em lutar pelo que se acredita vêm fazendo parte da trajetória do PET/ARQ. Por isso a história não pode ser esquecida.

Por último, desejo que os leitores deste livro possam se inspirar não só nas experiências acadêmicas dos bolsistas como também na coragem em fazer dos sonhos uma realidade.

Vera Helena Moro Bins Ely  
Tutora PET/ARQ UFSC  
1992 a 2016



Professora Vera à esquerda, vestindo branco, ocupando o terceiro lugar da segunda fileira, junto com o grupo PET/ARQ de 2011

# O QUE É O PET

O PET (Programa de Educação Tutorial) foi fundado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) e inicialmente, era chamado de Programa Especial de Treinamento, em meio a um conjunto de iniciativas de fortalecimento do ensino superior do país. Durante o período que esteve sob a gestão da CAPES, mostrou a qualidade acadêmica do programa e evitou sua extinção.

No ano de 1999 foi transferido para a Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação, sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM), e o programa passou por diferentes problemas na manutenção e mudança, o que trouxe a necessidade de repensar o programa e no ano de 2004, passa a ser denominado Programa de Educação Tutorial. Nesse contexto, o DEPEM, para reafirmar o papel do PET na formação acadêmica dos estudantes, definiu instrumentos necessários para o aprimoramento e expansão do programa. Em setembro de 2004 foram aprovadas a Lei nº 11.180 e a Portaria nº 3.385 que trouxeram um novo formato ao programa e um novo caráter institucional. Em 2010, uma nova modalidade foi implantada pelo MEC, a partir da portaria 976 do MEC, o programa busca a integração de diversos cursos que instrumentalizam os grupos e garantem uma formação pluralista. Além disso, o PET passa a ser indissociável da graduação.

De acordo com a Portaria 976 de 2010, o programa é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, e tem como objetivo: desenvolver atividades acadêmicas em padrão de qualidade e excelência, mediante grupos de aprendizagem tutoria de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior do país; e estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

Atualmente, o PET conta com um número de 842 grupos, distribuídos em 121 Instituições de Ensino Superior (IES) no país, e é desenvolvido por estudantes bolsistas e uma tutoria de um docente.

## ESTRUTURA DO PET

### INTERPET

O InterPET-SC é um espaço que integra os diferentes Grupos PETs de SC (UFSC, UDESC e IFSC), oportunizando assim: a troca de

Grupo PET/ARQ UFSC de 2019



conhecimento, informações e experiências entre todos; o auxílio de uns aos outros em caso de dúvidas ou dificuldades; a possibilidade em pleitear coletivamente necessidades dos Grupos PET perante a estrutura administrativa da instituição pública; promover momentos semestrais e anuais de integração entre todos os participantes de todos os Grupos PET de SC; e organizar eventos institucionais que servem como meio de discussão entre os grupos PET dentro de eixos estadual, regional e, por fim, nacional.

O objetivo do InterPET é de ser um espaço para o debate de temas relevantes, devendo o InterPET-SC solucionar eficazmente os problemas burocráticos e administrativos, e ter tempo para auxiliar na resolução de dificuldades ou problemas trazidos pelos diferentes grupos PETs.

O InterPET é fundamental para que as ideias de cada Grupo PET sejam representadas, bem como para que cada PET esteja bem informado de novas orientações referentes ao Programa, em órgãos como as Pró-Reitorias, Reitoria, CENAPET, SESu/MEC, e outros.

## CLAA

Os Comitês Locais de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) do PET são constituídos pelas IES e compostos por tutores e integrantes discentes do PET e por membros indicados pela administração da IES, incluindo o interlocutor. Esses comitês são responsáveis pelas avaliações

dos Grupos e dos tutores, pelo recebimento e avaliação dos planejamentos e relatórios anuais dos Grupos PET, pela coordenação do acompanhamento e a avaliação anual dos Grupos, assim como o apoio institucional das atividades dos PETs. Produz e expõe recomendações gerais e específicas aos Grupos, com base nos relatórios, planejamentos e instrumentos de avaliação dos grupos, e nas visitas que o CLAA realiza aos Grupos, ao longo do ano.

## CENAPET

A Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET) é a entidade representativa dos estudantes e professores-tutores no contexto do Programa de Educação Tutorial, sendo que esta tem a função de representar a comunidade petiana e realizar a comunicação com órgãos superiores como o MEC, a nível nacional. Além da Assembleia Geral, instância máxima de deliberação da CENAPET, é composta pelos seus membros natos em sessões ordinárias e extraordinárias, a CENAPET é dividida em conselho, instância de regulamentação com representação de um conselho de 10 professores tutores e 10 petianos.

## EVENTOS PET

Os Eventos são uma forma de encontro e discussões acerca dos acontecimentos dos grupos PET a nível estadual (PETarinense),

regional (SulPET) e nacional (EnaPET), nesta ordem, a fim do estabelecimento de encaminhamentos quanto à temáticas relevantes no que diz respeito à manutenção e ao desenvolvimento do programa.

## PETARINENSE

O PETarinense é um evento de caráter deliberativo que reúne os PETs de Santa Catarina para discussões divididas em Grupos de Trabalho (GDTs), Encontros por Atividades (EAs) de momento de discussão não deliberativo, e Assembleia Final. Os encaminhamentos aprovados em Assembleia serão encaminhados ao SulPET e organizados para discussão entre os GDTs correspondentes.

## SULPET

Já o SulPET é o evento PET deliberativo da escala regional, na qual a comissão organizadora dos

eventos é composta por diversos grupos, que se dividem em subcomissões, como a Acadêmica, Científica, a de Identidade Visual e Comunicação, a de Inscrições e Certificados, a de Finanças, etc.

## ENAPET

O ENAPET é a reunião anual nacional dos grupos do Programa de Educação Tutorial – PET, e tem o intuito de discutir temas relevantes à manutenção e ao desenvolvimento do programa; apresentar sua produção acadêmica, no âmbito da tríade ensino, pesquisa e extensão; e colaborar com o desenvolvimento social através do pensar coletivo de temas de importância reconhecida para a sociedade. Historicamente, o ENAPET vem sendo realizado concomitantemente à Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, estando a partir da 55ª Reunião Anual inserido oficialmente em sua programação.



Grupo PET/ARQ UFSC 2017 no Evento EnaPET

# O PET/ARQ UFSC

O Grupo PET/ARQ é um PET de grande renome no Brasil e um dos mais antigos da UFSC. O Grupo foi criado em 1992 e já envolveu diversos petianos ao longo da sua história. Atualmente, é coordenado por um tutor, e orientado tanto por este, quanto por professores colaboradores de diversas áreas do conhecimento. Os petianos, que atualmente totalizam 12 bolsistas, cumprem 20 horas semanais, realizando atividades relacionadas às pesquisas, extensões, ensino e aos cargos internos que ocupam no Grupo, direcionadas à graduação e à comunidade em geral. Todas as atividades são registradas junto à Pró-Reitoria da UFSC, gerando um relatório e emissão de certificados para os participantes e organizadores.

As pesquisas realizadas pelo Grupo PET/ARQ objetivam a produção de conhecimento em qualquer um dos diversos campos pertinentes à formação em Arquitetura e Urbanismo. Normalmente são envolvidos cerca de 3 petianos e um professor orientador, podendo, ainda, haver a participação de alunos colaboradores. As pesquisas são elaboradas a partir de um questionamento, em que são traçados objetivos e uma metodologia para atingir resultados.

As atividades de ensino são aquelas ministradas pelos próprios petianos, resultado de experiências adquiridas nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos. Estas atividades não se restringem à UFSC, abrangendo outras Instituições e proporcionando um intercâmbio

de informações. Fazem parte desta categoria os minicursos e oficinas, que contribuem na complementação da grade curricular do curso. Inclui-se também aqui, a elaboração dos cadernos de pesquisa, que consistem no resultado final das pesquisas e extensões, e sintetizam todo o material desenvolvido nas mesmas. Eles podem ser consultados tanto no site do Grupo, quanto na sua sala. Também se enquadram dentro das atividades de ensino os eventos realizados pelo grupo, como o Prata da Casa e o Me Formei, e agora?, que busca aproximar alunos e professores, através de conversas sobre as pesquisas desenvolvidas pelos docentes.

As atividades de extensão realizadas pelo PET/ARQ buscam propagar o conhecimento produzido para a comunidade em geral. O Grupo costuma atuar com três tipos principais de atividades de extensão: atividades direcionadas para a comunidade externa, promoção de eventos, e viagens de estudo. As atividades realizadas com a comunidade externa são aquelas onde se aplica o conhecimento adquirido nas pesquisas para benefício da sociedade, como por exemplo, projetos arquitetônicos e urbanísticos com relevância social realizados gratuitamente pelo Grupo PET. Nos eventos, o petiano atua na coordenação, sendo responsável apenas pela organização do mesmo, não assumindo o papel de ministrante como nas atividades de ensino. As viagens de estudo, por sua vez, respondem às demandas das disciplinas do Curso, permitindo a expansão das referências

dos alunos e o contato com exemplares diversos de Arquitetura e Urbanismo.

## EIXOS

O eixo é uma expectativa de estruturar frentes de trabalho que integrem ações de ensino, pesquisa e extensão dentro de determinada abordagem a partir do mesmo tema, além de abordar o princípio de funcionamento da universidade a partir do viés da indissociabilidade.

## EQUIPE

A equipe do PET/ARQ é composta por 12 bolsistas, além dos voluntários, e um professor tutor, assim como vários professores orientadores que auxiliam no desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Cada petiano bolsista destina 20h semanais para o desenvolvimento de pelo menos uma atividade de pesquisa e uma de extensão ao longo de cada ano de sua participação no grupo- levando em consideração que cada petiano complete um ciclo de 2 anos, além de ser responsável por um cargo administrativo que preza pela organização interna do grupo.

A organização da equipe é assegurada por meio dos cargos administrativos, os quais são atribuições dos petianos bolsistas e visam o pleno funcionamento do grupo. Estes cargos administrativos podem ser individuais, em dupla ou em grupo e sua duração é semestral ou anual

a depender do cargo.

A rotatividade dos membros dos cargos é definida no início de cada semestre letivo. Cada cargo possui uma função e objetivos específicos estabelecidos em reunião entre os petianos pertencentes ao cargo e formalizados perante a coordenação do grupo.

Os cargos administrativos subdividem-se em: Coordenação, Tesouraria, InterPET, Comunicação, Relações Externas, Organização Interna, Infraestrutura e Tutoria.



## INFRAESTRUTURA

Este cargo é semestral e somente um petiano é encarregado de suas atribuições, as quais envolvem a organização, cadastro, atualização e compra de todos os materiais do Grupo PET-ARQ. Além disso, fica responsável pelo registro dos materiais da biblioteca interna, empréstimo desse acervo, assim como o gerenciamento e organização do patrimônio.



## COMUNICAÇÃO

Este cargo é semestral e ocupado por três petianos encarregados do gerenciamento das mídias sociais do grupo e site. São também responsáveis por divulgar e elaborar as artes, murais e quaisquer outros temas acerca da imagem do PET-ARQ.



## ORGANIZAÇÃO INTERNA

Este cargo é semestral e somente um petiano é encarregado de suas atribuições, as quais envolvem a organização do calendário do grupo com lembrete nas datas importantes previstas no planejamento anual, organização das pautas, gerenciamento do acompanhamento semanal, sistema de formulário com perguntas referente a semana dos membros do grupo acerca das atividades realizadas no PET, e dos contatos do PET-ARQ.



## TESOURARIA

Este cargo é anual e é incumbido de gerir as finanças do grupo onde o petiano responsável recebe o fundo de investimento do PET-ARQ e guarda o valor da caixinha com a contabilidade. O petiano designado para este cargo também é responsável por cuidar e realizar o acompanhamento de dívidas e créditos pessoais que os petianos possam ter com o grupo, realizar - junto do tutor - o empenho nas empresas de interesse do grupo e organizar a documentação necessária quando o grupo receber o valor de custeio do Governo para validação dos gastos de manutenção necessários.



## TUTORIA

Este cargo é ocupado por um docente vinculado à IES (Instituição de Ensino Superior) e com atuação no respectivo curso. É selecionado por meio de edital próprio conduzido pelo CLAA, e tem período de atuação de três anos, prorrogáveis por mais três anos. Suas atribuições e responsabilidades são definidas pelo regimento do próprio programa, devendo entre outras coisas: supervisionar as atividades do grupo, fazer a intermediação administrativa das demandas do grupo junto as instâncias universitárias e do MEC; controlar a gestão do espaço físico e patrimônio do grupo; conduzir os processos internos de planejamento, relatórios e prestação, etc.



## COORDENAÇÃO

Este cargo é anual semestral e as responsabilidades dividem-se entre dois petianos, preferencialmente participantes há mais tempo no PET-ARQ pois já terão uma compreensão melhor sobre o funcionamento do grupo, uma vez que estes petianos serão encarregados de organizar o trabalho do grupo junto a tutoria de forma a cumprir o planejamento anual.



## INTERPET

Este cargo é semestral e dois petianos são responsáveis por realizar a troca de conhecimento, informações e experiências com os outros grupos PETs de Santa Catarina e dar informes nas reuniões gerais internas do grupo, além de auxiliar na organização e, quando possível, participar dos eventos representando o PET-ARQ, seja o PETarinense, o SulPET, ou o EnaPET.



## RELAÇÕES EXTERNAS

Este cargo é semestral e é ocupado por dois petianos os quais são encarregados de acompanhar as reuniões e deliberações de todas as entidades presentes no curso de Arquitetura e Urbanismo, para assim estreitar laços. Além disso, esse cargo também fica responsável pela

procura de eventos que o Grupo possa participar com a divulgação das pesquisas e extensões realizadas.

## ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico localiza-se em uma sala no mezanino do prédio de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina e é onde os petianos, professor tutor e professores orientadores usualmente realizam as reuniões das atividades de pesquisa, ensino e extensão, além de descontrair e realizar suas tarefas com tranquilidade. A sala do PET/ARQ é um espaço que oferta suporte para os petianos e demais alunos do curso com computadores com os softwares mais utilizados no curso, cadernos, produto das atividades desenvolvidas pelo grupo, e materiais de escritório e papelaria a disposição para empréstimo ou utilização em sala. Em adição, o espaço com mesas e cadeiras possibilitam encontros informais entre os estudantes e um espaço para estudo.

Inauguração da nova sala PET/ARQ em abril de 2022 - Grupo 2022 e egressos



# MOBILIZAÇÕES E LUTAS

Em 2022 o Programa de Educação Tutorial completa 43 anos. Ao longo destas décadas a sua continuidade dependeu muito da capacidade de mobilização dos petianos espalhados por todo o país.

Criado em 1979 pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa manteve um processo contínuo de expansão até o ano de 1996, momento em que contava com cerca de 320 grupos.

As maiores dificuldades ocorreram durante o mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), quando a IFES brasileiras em geral e o PET em particular passaram a sofrer ataques sucessivos.

Já em 1997 foi anunciado a redução do número de bolsas para cada programa (reduzindo de 12 para 6 bolsas). A medida foi revertida por pela forte mobilização dos petianos por meio da organização interna e a criação de instâncias de mobilização e luta, como os Interpets estaduais, os encontros regionais e, principalmente, o ENAPET, Encontro Nacional de Grupos PET, que inicialmente ocorria em paralelo às reuniões anuais da SBPC.

As ameaças permaneciam e, em 1999, é anunciada a extinção do programa e sua substituição pelo DEPEM, programa vinculado à

compra de equipamentos e captação de recursos na iniciativa privada. Esta iniciativa do governo federal foi compreendida como a descaracterização dos princípios e alcance do programa, o que resultou em nova rodada de mobilização dos grupos PET's de todo país, com a organização de manifestações de rua e articulação política com diversas instâncias como os parlamentares, comunidade acadêmica (UNE, SBPC, ANDES, Andifes, Centros Acadêmicos, etc.). A forte mobilização fez novamente o governo federal recuar, resultando na transferência da coordenação do programa para a SESu/MEC. A mobilização seguiu forte até o fim do governo de FHC.

Graças ao apoio de toda comunidade acadêmica e científica, sindicatos, assembleias estaduais e o congresso federal, além do empenho dos petianos organizados nacionalmente, conseguiu-se prorrogar novamente a existência do programa. A SESu no entanto se recusa a pagar os tutores, que desde janeiro de 2000 já não recebiam. O dinheiro que deveria ir para o pagamento de tutores e taxa de manutenção dos grupos sumiu dentro do MEC (5 milhões) e nunca mais apareceu. Para 2001 somente metade da verba necessária ao programa foi conseguida, através de emenda no orçamento feitas pela comissão de educação no congresso (PET UFES).

(disponível em <https://pet.ufes.br/historico-no-brasil/>)

Em 2001 e 2002 a ameaça de extinção do programa permaneceu, com dificuldades de acesso à bolsa, corte dos valores de custeio, falta de pagamento para os tutores, etc. Tal situação só se altera com a mudança de gestão do Governo Federal, que além de manter o programa, amplia seus princípios e formas de atuação, procurando viabilizar maior abertura e integração do PET aos cursos de graduação nos quais estão inseridos e ao conjunto da comunidade acadêmica.

O grupo PET do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC esteve fortemente envolvido neste processo, tanto na articulação

política que a tutora da época, profa. Vera Bins Ely, conseguiu empreender, como também na organização e participação do conjunto de estudantes nas atividades de mobilização em Florianópolis, Santa Catarina e Brasília. A subsistência do programa é, portanto, o resultado da dedicação e forte mobilização de muitos. Este reconhecimento é importante tanto para valorizar a contribuição daqueles que passaram e garantiram a nossa permanência, mas também para constatar a necessidade de manutenção da capacidade de articulação e mobilização da comunidade PET do país.



Grupo PET/ARQ 2017 em Brasília

# PET DURANTE A PANDEMIA

Em 2020, o mundo experienciou uma nova inflexão nas questões relativas à saúde e às interações sociais que imputaram uma série de novos protocolos cotidianos que vão do simples ato de higienizar as mãos, até evitar locais fechados, mal ventilados e com grande concentração de pessoas. A crise sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus paralisou as principais atividades comerciais e institucionais, incluindo o calendário acadêmico da UFSC.

Nesse sentido, o PET/ARQ experienciou diversas mudanças de perspectivas quanto à volta às aulas e, posteriormente, sobre o Ensino Remoto Emergencial adotado. Apesar disso, as atividades no Grupo nunca pararam e logo as reuniões passaram a acontecer no formato online, no qual um cronograma com momentos de trocas entre os petianes foi organizado. Essa reestruturação foi necessária para compreender como funcionaria a dinâmica do grupo frente ao cenário de incertezas imposto pela pandemia.

Para manter o compromisso com a tríade de ensino, pesquisa e extensão, as atividades remotas do PET/ARQ foram guiadas pela reestruturação dessas atividades a fim de manter o grupo unido e engajado. O cargo do INTERPET, por exemplo, pode organizar o evento SULPET, em 2020, no formato remoto, o que proporcionou grandes conexões entre petianos de grupos diferentes, ainda que no

mundo virtual. Momentos como esse reforçaram o senso de propósito do grupo e motivaram outras ações que proporcionaram ótimos resultados, como os projetos de extensão “Comunitárias” e “Habita “Chapecó” - atividades que repercutiram para além do grupo e favoreceram parcerias com grandes entidades como o AMA (Ateliê Modelo de Arquitetura), o IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) e o CAU/SC (Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina).

Ambos os projetos são oriundos da Chamada Pública nº 01/2020 do CAU/SC por meio de seleção de projetos com foco em ações emergenciais no combate à pandemia provocada pela COVID-19 no Estado de Santa Catarina, a partir da arquitetura e urbanismo. A pandemia da COVID-19, que desencadeou uma série de implicações sociais e econômicas graves, com impacto nas diversas camadas da população, sobretudo nos grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto surge a iniciativa para o projeto “Comunitárias”: uma Plataforma digital, colaborativa e georreferenciada, que busca localizar e caracterizar as comunidades e grupos sociais em situação de vulnerabilidade socioambiental nos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu. Tem a intenção de territorializar estes grupos e comunidades, bem como disponibilizar dados, caracterizar suas demandas, conflitos, precariedades, e possibilitar a troca de informações e iniciativas.

Já o projeto “Habita Chapecó” é resultado da pesquisa intitulada “Diretrizes para Implementação de Assistência Técnica em Habitação de Interesse

Social (ATHIS) no município catarinense de Chapecó” e foi desenvolvido ao longo do ano de 2020 inteiramente de maneira remota. Participaram ativamente vinte cinco estudantes - entre graduandos e pós-graduandos - de arquitetura e urbanismo e um orientador docente, tutor do PET/ARQ.

Os objetivos definidos para elaboração do projeto foram de sensibilizar o Poder Público sobre a importância do direito à moradia digna como garantia do bem-estar social da população e promover a difusão de conhecimento acerca da Lei Federal de ATGIS nº 11.888/2008. Diante disso, foram realizados os objetivos específicos: analisar a estrutura administrativa do município de Chapecó/SC; mapear as fontes de financiamento; analisar as áreas irregulares e de aglomerados subnormais; estruturar um arranjo operacional para a implementação da ATGIS no município, sob a perspectiva de sua institucionalização enquanto política pública permanente; e subsidiar à

população um mecanismo de instrução acerca dos direitos referentes ao acesso à assessoria técnica e ao controle social das políticas públicas, inserida no processo de conquista da moradia digna e direito à cidade.

O cenário de inviabilização das visitas técnicas e saídas de campo para estudo, bem como acesso a documentos e bibliografia específica, sem o recurso da Biblioteca Universitária ou, ainda, muitas vezes até sem acesso ao repositório pessoal dos professores orientadores, culminou na intensificação dos recursos do Google como principal ferramenta online, e o email e os grupos no whatsapp sendo os principais canais de comunicação. Por outro lado, as atividades de ensino acabaram ficando suspensas devido a alta demanda de atividades online relacionadas a graduação e iniciação científica, o que permitiu o grupo PET/ARQ concentrar esforços para publicações de artigos e participação em eventos.

Reunião Grupo 2021 e egressos - período de ensino remoto



# HABITA CHAPECÓ

passo a passo  
para a população



Desenvolvemos duas cartilhas informativas: uma voltada para o poder público e outra para a comunidade. Ambas apontam alternativas para implementação da ATHIS pública e gratuita em Chapecó, além de configurarem instrumento para apropriação por parte dos movimentos sociais para reivindicarem seus direitos.

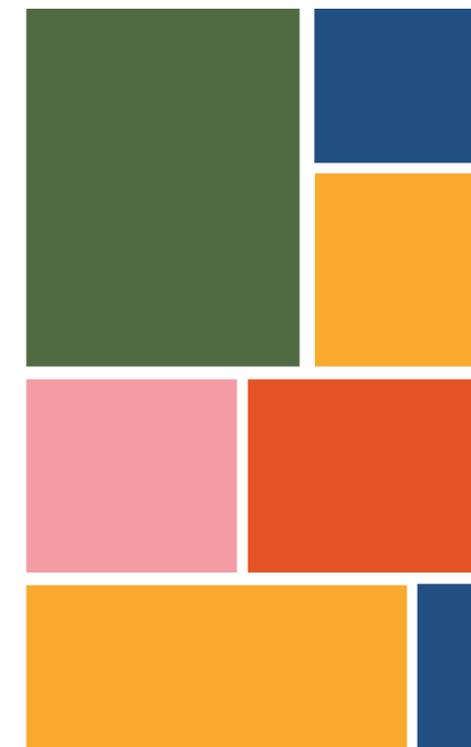


# HABITA CHAPECÓ

possibilidades para  
implementação de  
ATHIS no município



A ComunitÁreas começou um novo projeto em 2021, contemplado pelo EDITAL 001/2021 do CAU-SC, para realizar uma cartografia social da comunidade do Morro da Caixa/Monte Serrat. Teve como objetivo colaborar para o autorreconhecimento e o fortalecimento coletivo e individual da comunidade, a partir da manifestação do que é representativo para os moradores. Foram realizados levantamentos, trabalhos de campo e interlocução com a comunidade, utilizando a história oral como metodologia. Os dados levantados constituem uma cartilha com uma linha do tempo e quatro mapas temáticos. Tanto a plataforma quanto a cartilha podem ser acessadas pelo qrcode ao lado.



# LINHA DO TEMPO



**Atividades  
desenvolvidas pelo  
grupo PET/ARQ ao  
longo dos 30 anos**

Não foram encontrados registros dos anos de 1992, 1996, 2002 e 2010.

## PESQUISA

- Desenho da Cidade de Florianópolis - Estudo de Caso Leitura do Eixo Felipe Schmith
- Revitalização Urbana do Centro de Florianópolis
- O uso da computação gráfica para simulação espacial da ampliação máxima do Plano Diretor em um determinado trecho do Eixo Felipe Schmidt
- Montagem de uma maquete como modelo para o estudo do conforto ambiental (insolação) de um conjunto urbano
- Felipe Schmidt - Tipologia e Imagem
- Revitalização do Largo Fagundes e Rua 7 de Setembro
- Eixo Felipe Schimidt: Cotidiano e Arquitetura

## ENSINO

- Montagem do trecho da Felipe Schmidt através de softwares CAD



Ariane Cristina da Rosa, Carlos Eduardo Sartor, Cristina Mafra Huedepohl, Daniele Costa, Giuliano Elias Colossi, Luciane Tomm, Marlise Paim Braga, Michel de A. Mittmann.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Desenho Urbano Auxiliado por Computador
- Estudo de Apoio a Projetos de Desenho Urbano
- Mobiliário Urbano da Cidade de Florianópolis - Bancos
- Evolução Urbana de Florianópolis e Bairros Adjacentes
- Estudo sobre o Controle da Obstrução do Sol e da Abóboda Celeste de uma Área Urbana
- Balneário de Canasvieiras - Estudos e Ensaio para o Espaço Urbano
- Evolução Urbana de Blumenau
- Levantamento dos Diferentes Tipos de Abrigos de Ônibus de Florianópolis
- Expansões Urbanas na Ilha de Santa Catarina - Estudos do Espaço Público



Ariane Cristina da Rosa, Carlos Eduardo Sartor, Cristina Mafra Huedepohl, Giuliano Elias Colossi, Luciane Fabiana Tomm, Michel de A. Mittmann.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Expansões Urbanas na Ilha de Santa Catarina. Estudo do Espaço Público
- Levantamento dos Diferentes Tipos de Abrigos de Ônibus de Florianópolis
- Evolução Urbana de Blumenau
- Sintaxe Urbana do centro de Blumenau e área de expansão - Axialidade

## ENSINO

- Espaço da Ilha, Conceitos e Desafios

**1995**  
**ANO 03**

Andrea Novelli, Arlis Buhl Peres, Carlos Eduardo Sartor, Cristine Vieira Angelo, Emerson da Silva, Gerusa Ribeiro Borges, Ivana Lucy Szczuk, Leandro Rotolo Soares, Michel de A. Mittmann, Rafaela Vieira, Rosana Montagner Cervo, Tatiana Nádia Pretto

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Integração Sócio-Espacial na Ilha de Santa Catarina
- Metodologias e aprimoramento de ensino baseados em aerofotos digitais
- Uma Nova Proposição Tipológica: Utilização de terrenos vazios inseridos na malha urbana

## ENSINO

- Palestra "Urbanismo e Arquitetura: reflexos de um contexto e de suas prioridades"

## EXTENSÃO

- Curtas Catarinenses
- Extensão Mobiliário Urbano para a cidade de Laguna
- Consultoria técnica ao Movimento Pró-Qualidade de Vida



Cristine Vieira Ângelo, Ivana Lucy Szczuk, Fábio Francisco Nunes, Tatiana Nádia Pretto, André Lima de Oliveira, Juliana Castro Souza, Rodrigo Gonçalves dos Santos.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Floripa Digital - A Cidade em CD-ROM
- Sintaxe Espacial e o Sistema de Transporte Integrado na Ilha de Santa Catarina
- Ocupação Urbana e Transformações na Paisagem
- Uma Ferramenta Computacional na Avaliação de Abrigos de Ônibus
- Análise das interações entre moradores e moradias: estudo de caso nos blocos de apartamentos do Conjunto Habitacional Bela Vista
- Recomendações e Alternativas para Novos Projetos de Habitação Popular a partir da Avaliação das Interações entre usuário e moradias
- Desenho e Paisagem: Inserção em Área Histórica
- Caracterização da Adequação Climática de Habitações de Interesse Social

## ENSINO

- Palestra "Arte e Paisagem"
- Ciclo de Debates: Vida Profissional
- Prata da Casa



Eduardo Westphal, Flávia da Fonseca Feitosa, Bárbara Palermo Szucs, Karine Homma Peters, Juliana de Lima Ramos.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Análise Sintática de Loteamentos na Ilha de Santa Catarina
- A Sintaxe Espacial e a Evolução da Ocupação Urbana na Ilha de Santa Catarina
- Metodologias de Aprimoramento e Ensino Baseados em Aerofotos Digitais
- Caderno de Avaliação de Mobiliário Urbano
- Restauração de edifícios históricos
- A Cobertura em Abrigos de Ônibus: estudo da projeção da sombra para tomada de decisão em projetos
- Desenho Universal: Estudos de Espaços públicos para Pessoas com Necessidades Especiais

## ENSINO

- Prata da Casa/99 (março e maio)
- Concurso para Abrigo Intermunicipal de Ônibus
- Semic no LDA
- Ciclo de Debates: O Arquiteto Vida Profissional
- Museu da Informática
- Debate sobre Arquitetura
- Percepção e Imagem

- I Salão de Cultura e Extensão da UFSC
- Geoprocessamento

## EXTENSÃO

- III Seminário o Planejamento e a Imagem das Cidades Turísticas Do Sonho à Realidade
- SULPET99: Perspectivas para o PET 2000
- Concurso Latino-Americano de Projetos Estudantis de Arquitetura Bioclimática
- III SIGradi: Congreso Iberoamericano de Gráfica Digital
- GIS e o Ensino da Arquitetura e do Urbanismo
- 3ª Semana da Biologia



# 1999 ANO 07

Cristine Vieira Ângelo, Ivana Lucy Szczuk, Chirley de Aguiar Ludvig, Juliana Castro Souza, Patrícia Biasi Cavalcanti, André Lima de Oliveira, Bárbara Palermo Szücs, Eduardo Westphal, Flávia de Fonseca Feitosa, Ana Cláudia Lorenzi da Silva, Gisela Barcellos de Souza, Graziela Bortolini, Juliana de Lima Ramos, Karine Homma Peters, Karine Daufenbach, Rodrigo Cordeiro.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Marcos Visuais para o Bairro Trindade
- APO Mobiliário Urbano de São José
- Desenho Universal - Estudo de Espaços Públicos para Pessoas com Necessidade Especiais
- Estudo de Loteamentos Implantados em Florianópolis
- Análise de Apreensão Espacial de Ocupações Urbanas na Ilha de Santa Catarina
- Metodologias de Aprimoramento e Ensino Baseados em Aerofotos Digitalizadas
- Uso da Fotogrametria e das Sintaxe Espacial na Revitalização da Vila Operária
- Avaliação Pós-Ocupação em Projeto Piloto de Acessibilidade para Espaço Público

## ENSINO

- Prata da Casa
- Ciclo de Debates "Grandes Projetos"
- Oficina de Sintaxe Esp- acial

## EXTENSÃO

- Marcos Visuais para o Bairro Trindade

**2000  
ANO 08**

Bárbara Palermo Szücs, Eduardo Westphal, Gisela Barcellos de Souza, Juliana de Lima Ramos, Karine Homma Peters, Karine Daufenbach, Rodrigo Cordeiro, Cláudia Vieira Ângelo, Diego Steffen Moraes, Danielli Minuzzi Tookuni, Maicon Jones Antonioli, Ricardo Socas Wiese.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Escolas Acessíveis: Por um ambiente de ensino menos restritivo
- Estruturas Espaciais Turísticas na Ilha de Santa Catarina: Um estudo quantitativo dos elementos socioespaciais do turismo
- Vila Operária: Identificação, Descrição e Análise dos Elementos Formais Diagnóstico com Vistas à Preservação Histórica
- Acessibilidade na Rede Escolar de Florianópolis

## ENSINO

- Ciclo de Debates "Grandes Projetos"

## EXTENSÃO

- Projeto de Readaptação da Cozinha do Hospital Infantil Joana de Gusmão



Eduardo Westphal, Juliana de Lima Ramos, Karine Homma Peters, Karine Daufenbach, Rodrigo Cordeiro, Cláudia Vieira Ângelo, Danielli Minuzzi Tookuni, Maicon Jones Antonioli, Ricardo Socas Wiese, Camile Antonini, Fernanda Maria Lonardoní, Juliana Réu Junqueira, Louise C. S. Riedtmann, Leonora Cristina da Silva, Melissa Laus Matos, Rejane Padaratz, Thiago Romano Mondini de Souza, Vinícius César Cadena Linczuk, Yuzi Anaí Zanardo.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Transformações no Espaço Costeiro: Reconhecimento dos Processos de Crescimento Urbano Turístico no Litoral Catarinense
- Acessibilidade no Terminal Integrador do Centro
- Qualificação da Infraestrutura do Parque Botânico do Morro do Baú

## ENSINO

- Curso Interno de Adobe Pagemaker
- Prata da Casa
- Me forme! E agora?

## EXTENSÃO

- Acessibilidade na Rede Escola Municipal de Florianópolis
- Acessibilidade no campus da UNIVALI - São José



Karine Daufenbach, Camile Antonini, Fernanda Maria Lonardoní, Leonora Cristina da Silva, Melissa Laus Matos, Rejane Padaratz, Thiago Romano Mondini de Souza, Vinícius César Cadena Linczuk, Yuzi Anaí Zanardo, Anamaria P. R. T. dos Santos, Daniel de Quadros, Elom Alano Guimarães, Bianca Wachholz, Fabíola Bernardes de Souza, Daniel Medeiros Ghizi, Pedro Bazzo.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Orientabilidade no campus da UFSC
- Desenho Universal: edificação e paisagismo
- Desenho Universal em edificações históricas

## ENSINO

- Prata da Casa
- Ciclo de Debates
- Mini-curso de D.U.

## EXTENSÃO

- Morro do Baú
- Fundação Catarinense de Educação Especial

# 2004 ANO 12

Anamaria P. R. T. dos Santos, Bianca Wachholz, Camile Antonini, Daniel Ghizi, Elon Alano Guimarães, Fabíola Bernardes de Souza, Fernanda Lonardoni, Leonora Cristina da Silva, Melissa Laus Mattos, Pedro Bazzo de Espíndola, Rejane Padaratz, Thiago Romano Mondini de Souza, Walmir Rigo.

Vera Helena Moro Bins Ely



## PESQUISA

- Acessibilidade e Orientabilidade no Campus da Universidade Federal de Santa Catarina
- Desenho Universal Aplicado ao Paisagismo
- Arquitetura em Unidades de Conservação - Critérios para Implementos de Elementos no Parque Botânico do Morro do Baú
- Percepção Ambiental e Análise Comportamental em Ambiente de Internação Hospitalar
- Arquitetura Catarinense em Madeira
- Colonização Italiana em Santa Catarina: levantamento das técnicas construtivas importadas
- Processo de Crescimento Turístico- Costeiro - Estudos de Caso no Norte da Ilha de Santa Catarina
- Avaliação das Condições de Acessibilidade em Hotéis Residenciais da Ilha de Santa Catarina

## ENSINO

- Me forme! E agora?
- Prata da Casa

## EXTENSÃO

- Acessibilidade e Inclusão nas Instalações da Fundação Catarinense de Educação Especial
- Acessibilidade nas Escolas Municipais de Florianópolis: avaliação e adequação de projetos arquitetônicos para novas escolas e reformas de edificações existentes

- Projeto de acessibilidade espacial no colégio Aplicação
- Projeto de parque para a Casa São José - Serrinha



# 2005 ANO 13

Anamaria P. R. T. dos Santos, Camile Antonini, Claudia Gutierrez Baratto, Daniel Medeiros GHIZI, Elom Alano Guimarães, Fábio Bubniak, Fabíola Fernandes de Souza, Fernando Augusto Y Hayashi, Milena de Mesquita Brandão, Mirelle Koelzer Papaleo, Rejane Padaratz, Walmir Rigo, Ana Paula Begrow, Estela Cristina Denk, Osnilo Adão Van Dall Junior, Eicardo Laube Moritz, Greyce Kelly Luz, Marcos Vinícios Dias Ramos.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Desenho Universal Aplicado ao Paisagismo
- Percepção Ambiental e Análise Comportamental em Ambiente de Internação Hospitalar
- Processos de Crescimento Turístico- Estudo de Caso no Norte da Ilha de Santa Catarina
- Intervenientes Ambientais na Utilização dos Espaços Urbanos Centrais de Florianópolis pelos Idosos

## ENSINO

- Minicurso: Movie Maker

## EXTENSÃO

- Acessibilidade Espacial e Inclusão no Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina: Avaliação e Propostas de Projeto
- Jardim Universal para a Universidade Federal de Santa Catarina
- Projeto de Urbanização da Comunidade Panáia



Ana Paula Begrow, Ani Zoccoli, Eduardo Gaulitchi Freitas, Estela Cristina Denk, Fábio Bubniak, Fábio Marcizio Gonçalves, Greyce Kelly Luz, Lissandra Marion Müller, Milena Mesquita Bransão, Mirelle Papaleo Koelzer, Ricardo Laube Moritz, Walimir Rigo.

Vera Helena Moro Bins Ely



## PESQUISA

- Intervenientes Ambientais na utilização dos espaços urbanos centrais de Florianópolis pelos idosos
- Diretrizes e técnicas de construção sustentável para Florianópolis
- Processo de Crescimento turística-costeiro - estudos de caso no norte da ilha de Santa Catarina
- O território e as unidades de paisagem da Ilha de Santa Catarina: identificação, avaliação e simulação de morfologias territoriais adequadas ao turismo
- Avaliação do fluxo de pedestres através de modelos urbanos baseados em redes neurais artificiais utilizando variáveis configuracionais e níveis de serviço dos passeios urbanos
- Avaliação das condições de acessibilidade em hotéis residenciais da Ilha de Santa Catarina

## ENSINO

- Aula Desenho Universal com a PósARQ
- Mini-curso Desenho Universa

## EXTENSÃO

- Jardim Universal para a Universidade de Santa Catarina
- Promovendo a acessibilidade espacial nos edifícios públicos
- Fábrica de Inclusão
- Projeto Executivo de Acessibilidade Espacial na Fundação Catarinense de Educação Especial

# 2007 ANO 15

Ana Paula Begrow, Estela Cristina Denk, Eduardo Gaulitchi Freitas, Fábio Marcízio Gonçalves, Lissandra Muller, Milena Mesquita Brandão, Mirelle Papaleo Koelzer, Ricardo Laube Moritz.

Vera Helena Moro Bins Ely



06.10.2007

## PESQUISA

- O Território e as Unidades de Paisagem da Ilha de Santa Catarina: Identificação, Avaliação e Simulação de Morfologias Territoriais Adequadas ao Turismo
- Modelagem do Fluxo Peatonal Utilizando Redes Neurais
- Avaliação das condições de acessibilidade em hotéis residenciais da Ilha de Santa Catarina
- 10 anos de Desenho Universal e Acessibilidade no PET: Organização de arquivos de imagens e textos
- Simulações em Malhas Urbanas para um Desenvolvimento Urbano Sustentável
- A presença do Arquiteto Alemão Gootfrik Börm no Brasil - Levantamento dos projetos das igrejas São Luiz Gonzaga em Brusque e São Paulo Apóstolo em Blumenau
- Atributos arquitetônicos das aberturas e suas relações com a habitabilidade e a sustentabilidade: um estudo piloto

## ENSINO

- Minicurso SketchUp
- Minicurso Desenho Universal
- Oficina Serigrafia e Corel Draw
- Me forme! E agora?

## EXTENSÃO

- Projeto Executivo de Acessibilidade Espacial na Fundação Catarinense de Educação Especial



Arthur Eduardo Becker Lins, Bruna Mayer de Souza, Cristiane Silveira da Silva, Danielle Souza, Eliká Deboni Ceolin, Estela Cristina Denk, Isabella Gonçalves Ornelas, Heloísa Lazaretti Fernandes, Khiusha Kiener Uaila, Lis Moreira Cavalcante, Paloma Elisa Cassiano, Ricardo Laube Moritz, Romulo Baratto Fontenelle, Vinicius Sordi Libardoni, Bruna Gallo Teixeira.

Vera Helena Moro Bins Ely



## PESQUISA

- Simulações em Malhas Urbanas para um Desenvolvimento Urbano Sustentável
- A habitação no período colonial: um estudo comparativo entre Moçambique e Brasil
- Pesquisa Bibliográfica de apoio ao Projeto Solar Decathlon Europe 2010
- Centro de Reabilitação - Uma Arquitetura Inclusiva

## ENSINO

- Minicurso de Jardim Universal
- Oficina de SketchUp
- Oficina de Corel Draw
- Me forme! E agora?
- Prata da Casa

## EXTENSÃO

- Projeto Executivo de Acessibilidade Espacial na Fundação Catarinense de Educação Especial
- Projeto Paisagístico Orla do Centrinho da Lagoa
- Elaboração de Projeto e participação no Concurso Solar Decathlon Europe 2010

**2009**  
**ANO 17**

Arthur Eduardo Becker Lins, Bruna Gallo, Bruna Mayer de Souza, Danielle Sonza, Estela Cristina Denk, Isabella Gonçalves Ornelas, Khiusha Kiener Uaila, Lis Moreira Cavalcante, Romullo Baratto Fontenelle, Vinicius Sordi Libardoni.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Panorama de Florianópolis: Paisagem cultural, verso e reverso.
- Cinemas em Florianópolis: signo e significado
- Cidade e Natureza: Uma Análise do Desenvolvimento Urbano-Turístico da Praia do Rosa/SC
- Inserção de Parques em contextos urbanos: um estudo comparativo em Curitiba/PR
- Estudo de Tipologias de Hospedagem em Florianópolis, SC: Mapeamento e Identificação de Padrões - Hotéis
- A UFSC no contexto da mobilidade em Florianópolis
- A inserção da Casa Solar Flex ao contexto brasileiro - Módulo Cozinha
- Condicionantes de Conforto Ambiental
- Análise da Relação entre Ambiente e Usuário na Creche Waldemar da Silva Filho
- Acessibilidade e Apropriação em Áreas Livres
- Definição de atributos ambientais desejáveis e projetos de interiores comerciais

## ENSINO

- Minicurso de Micropaisagismo e técnicas de Jardinagem
- Minicurso de Sintaxe Espacial
- Oficina de CorelDraw
- Oficina de SketchUp
- Oficina de Autocad
- Oficina de Photoshop
- Prata da Casa
- De papo com o César

## EXTENSÃO

- Discussão sobre a quarta ligação Ilha-Continente em Florianópolis
- Projeto de Acessibilidade na Biblioteca da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)
- Projeto para a área de estacionamento do Departamento de Arquitetura da UFSC, segundo os princípios do Desenho Universal
- Projeto de adequação espacial para a Creche Municipal Waldemar da Silva Filho



**2011  
ANO 19**

Adriana de Lima de Sampaio, Caio Souza Sabbagh, Camila Sbeghen Ghisleni, Cristiano André Teixeira, Flávia Martini Ramos, Felipe Ferraz de Miranda, Gabriela Fernandes Fávero, Gabriela Yoshitani da Luz, Júlia Mayer Alves de Santana, Karine Zenita Cordeiro, Larissa Miranda Heinisch, Leandro Pieper Nunes, Leodi Antônio Covatti, Lis Moreira Cavalcante, Lucas Gustavo Anghinosi, Marcio Thomasi da Silva, Mariana Colin Stelzner, Mariana Moraes Luz, Miguel Angelo Dolny, Rafael Fernando Giarretta, Sofia Arrias Bittencourt, Carolina Oliveira da Silva, Gabriela Hall Banki da Silva.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Templos Modernos: Estudos das Igrejas de Gottfried Bohm no Brasil
- Cinemas em Florianópolis: signo e significado
- A Territorialidade dos Espaços Subnormais
- Diversidade, intensidade e dinâmicas do uso do solo e seus efeitos sobre a distribuição da ocorrência de crimes no espaço urbano
- Estudo de Tipologias de Hospedagem em Florianópolis, SC: Mapeamento e Identificação de Padrões - Hotéis
- Acessibilidade e Apropriação em Áreas Livres
- Avaliação das condições de orientação espacial em ambientes complexos sob a ótica da acessibilidade: estudo de caso do Aeroporto Internacional Hercílio Luz
- Definição de atributos ambientais desejáveis a projetos de interiores comerciais
- Definição de critérios projetuais para o design de interiores de UPAs - Unidades de Pronto-atendimento

## ENSINO

- Oficina de Revit Interna
- Oficina de Indesign
- Oficina de 3D Studio Max
- Oficina de SketchUp
- Oficina de Corel
- Oficina de Photoshop
- Oficina Revit
- Oficina de AutoCAD
- Me forme! E agora?

- Prata da Casa
- Palestra "Prototipagem"
- Mesas redondas com Arq. Bruno Santa Cecília e Arq. Carlos Alberto Maciel sobre a Construção da Paisagem e Habitar a cidade e urbanizar o edifício

## EXTENSÃO

- Determinação do nível de eficiência energética do Museu do Amanhã
- Espaço para Brincar: Humanizando o pátio da Creche Anjo da Guarda
- Ambiente x Educação: Um projeto de Arquitetura Escolar para o Haiti
- Projeto de reestruturação do layout da praça de alimentação do Centro de Cultura e Eventos da UFSC
- Projeto de adequação espacial para a Creche Waldemar da Silva Filho



# 2012 ANO 20

Adriana de Lima Sampaio, Carolina Oliveira da Silva, Flávia Martini Ramos, Gabriela Hall Banki, Gabriela Yoshitani da Luz, Júlia Mayer Alves de Santana, Karine Zenita Cordeiro, Larissa Miranda Heinisch, Leodi Antônio Covatti, Lucas Gustavo Anghinoni, Mariana Morais Luiz, Marina Freitas Klein, Rafael Fernando Giarretta, Sofia Arrias Bittencourt, Amarildo Marcos Soares Junior, Rodrigo Acosta de Souza.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Templos Modernos: Estudo das Igrejas de Gottfried Böhm em Blumenau e Brusque
- A Territorialidade dos Espaços Sub-Normais
- Avaliação das Condições de Orientação Espacial em Ambientes Complexos sob a Ótica da Acessibilidade: Estudo de caso no Aeroporto Internacional Hercílio Luz.
- Definição de critérios projetuais para o design de interiores de UPAs - Unidades de Pronto-atendimento
- Diversidade, Intensidade e Dinâmica do Uso do Solo e seus efeitos sobre a distribuição da ocorrência de crimes no Espaço Urbano
- Origamic Architecture
- Instrumento de Avaliação de Acessibilidade Espacial
- Inventário da Paisagem Cultural de Florianópolis

## ENSINO

- Prata da Casa
- Me forme! E agora?
- II Mostra de Arquitetura e Urbanismo
- Palestra: Arquitetura da Paisagem
- Oficina interna de Illustrator
- Oficina interna de InDesign
- Oficina de Autodesk Revit Architecture
- Oficina de Google SketchUp

- Oficina de Photoshop
- Oficina de Autocad 2D
- Oficina de Illustrator

## EXTENSÃO

- Projeto Sustentável de Ginásio Poliesportivo e Quadras Cobertas no Centro de Desportos da UFSC
- Definição de Critérios Projetuais para Design de Interiores de Sala de Coleta de Leite baseadas na aplicação de métodos de projeto participativos.



# 2013 ANO 21

Gabriela Yoshitani da Luz, Lucas Gustavo Anghinoni, Karine Zenita Cordeiro, Carolina Oliveira da Silva, Flávia Martini Ramos, Gabriela Hall Banki, Lucas Luciani da Silva, Marina Freitas Klein, Rodrigo Acosta de Souza, Amarildo Marcos Soares Junior, Gabriel Villas Boas Camargo, Giovana Marques Meneghin, Isabela Guesser Schmitt, Luiz Gonzaga Philippi Filho, Maria Luiza Bratti, Maurício Storchi, Thayssa Christensen, Yasmin Mariani Martignago.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Origamic Architecture
- Cidades Como Economias de Movimento: Interações Entre Padrões Urbanos e Movimentos de Pedestres e Veículos
- Instrumento de Avaliação de Acessibilidade Espacial
- Fabricação Digital
- Experiência perceptiva no processo de projeto arquitetônico
- Ergonomia aplicada ao ponto de venda: orientações para a prática projetual
- Aplicação da prototipagem rápida em uma análise comparativa de parâmetros urbanísticos
- Inventário de Paisagem Cultural em Florianópolis

## ENSINO

- Me forme! E agora?
- III Mostra de Arquitetura e Urbanismo
- Palestra: Vida Profissional de um Arquiteto Paisagista
- Oficina de Adobe Photoshop
- Oficina de Adobe Illustrator
- Oficina interna de Lumion
- Workshop Origamic Architecture
- Workshops participativos

## EXTENSÃO

- Requalificação do layout da ala Método Canguru do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina
- Projeto de reestruturação de layout do Equipe UFSC BAJA - SAE
- Definição de Critérios Projetuais para Design de Interiores de Sala de Coleta de Leite Baseados na Aplicação de Métodos de Projeto Participativos



# 2014 ANO 22

Lucas Luciani da Silva, Marina Freitas Klein, Rodrigo Acosta de Souza, Amarildo Marcos Soares Junior, Gabriel Villas Boas Camargo, Giovana Marques Meneghin, Isabela Guesser Schmitt, Luiz Gonzaga Philippi Filho, Maria Luiza Bratti, Maurício Storchi, Thayssa Christensen, Yasmin Mariani Martignago, Maria Fernanda Antelo Gutierrez, Jonathan Daniel Valentini, Maria Candelária Ryberg, Ana Julia Meyer Kleba.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Decisões projetuais de acessibilidade em edificações históricas
- Ergonomia aplicada ao ponto de venda: orientações para a prática projetual
- Terra Permanente, bioarquitetura e design em permacultura"
- Nomear a arquitetura e a cidade no feminino: experiências estéticas e perceptivas no reconhecimento das diferenças no espaço habitado
- Padrões espaciais e localização de ocorrências criminais na UFSC - Campus Trindade: uma abordagem participativa
- Instrumento de Avaliação de Acessibilidade Espacial
- Cidades como economias de movimento: interações entre padrões urbanos e movimentos de pedestres e veículos
- Experiência perceptiva no processo de projeto arquitetônico
- A Fabricação Digital como meio para auxiliar a percepção do usuário no processo interativo no desenvolvimento de uma intervenção urbana

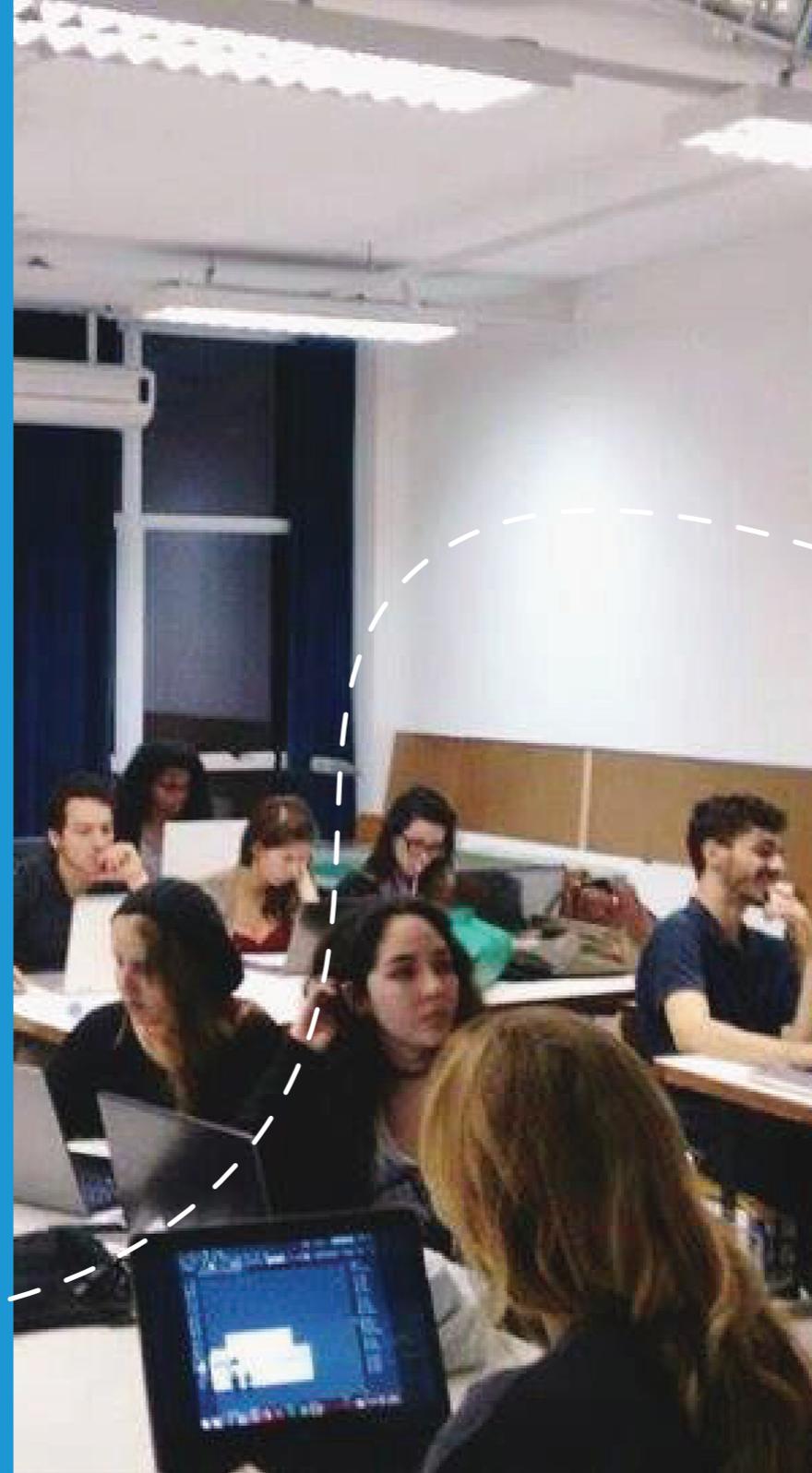
## ENSINO

- Prata da Casa
- Me forme! E agora?
- Oficina interna de InDesign
- Oficina externa de Revit/ SEMANARQ

- Oficina interna Revit
- Oficina de Illustrator

## EXTENSÃO

- Avaliação preliminar do espaço físico das unidades de emergência dos hospitais estaduais centrada nos usuários



**2015**  
**ANO 23**

Amarildo Marcos Soares Junior, Gabriel Villas Boas Camargo, Giovana Marques Meneghin, Isabela Guesser Schmitt, Luiz Gonzaga Philippi Filho, Maria Luiza Bratti, Maurício Storchi, Thayssa Christensen, Yasmin Mariani Martignago, Izabella Hafele Gularte, Maria Fernanda Antelo Gutierrez, Jonathan Daniel Valentini, Maria Candelária Ryberg, Camila Costa Curta, Ana Julia Meyer Kleba, Cristina Besen Muller, Gabriel George Grosskopf, João Pedro Schneider, Lara Noroes Albuquerque, Julia Roberta Eli, Marcus Vinícius da Silva, Aretha Lecir Rodrigues dos Santos.

Vera Helena Moro Bins Ely

## PESQUISA

- Instrumento de Avaliação de Acessibilidade Espacial
- Campus VIVO a dinâmica de espaços livres no contexto universitário
- Critérios para o planejamento de unidades de tratamento intensivo UTIs na perspectiva dos usuários
- Paisagem imaginária das cidades utópicas
- Investigando o ato de morar: Metodologias projetuais para habitações de interesse social
- Decisões projetuais de acessibilidade em edificações históricas
- Bacia do Itacorubi: Estudo dos Modos de Crescimento Urbano
- Nomear a arquitetura e a cidade no feminino: experiências estéticas e perceptivas no reconhecimento das diferenças no espaço habitado
- Egon Belz
- Padrões espaciais e localização de ocorrências criminais na UFSC Campus Trindade: uma abordagem participativa

## ENSINO

- Prata da Casa
- Me formei! E agora?

- IV Mostra de Arquitetura e Urbanismo
- Permacultura na paisagem urbana e projeto CompostAMA
- O papel dos Universitários nos movimentos políticos e sociais
- Estudos de Gênero na Arquitetura e no Urbanismo: Nomear a Cidade e Arquitetura no feminino
- Oficina externa de Revit
- Oficina externa de Illustrator
- Oficina Externa de Photoshop
- Oficina Externa de Sketch Up
- Oficina interna de InDesign
- Oficina interna de Excel

# 2016 ANO 24

Izabella Hafele Gularte, Maria Fernanda Antelo Gutierrez, Jonathan Daniel Valentini, Maria Candelária Ryberg, Camila Costa Curta, Ana Julia Meyer Kleba, Cristina Besen Muller, Gabriel George Grosskopf, João Pedro Schneider, Lara Noroes Albuquerque, Julia Roberta Eli, Susan Natali de Oliveira Lecuona, Marcus Vinícius da Silva, Julia Martan Nazário de Palma, Bárbara Guimarães Fernandes.

Patrícia Biasi Cavalcanti



# PESQUISA

- Paisagem imaginária das cidades utópicas
- Intervenções Artísticas e Arquitetônicas como meio de Requalificação Urbana
- Casa segura - Manual de adequação da casa ao idoso
- Orientação espacial no campus da UFSC - Florianópolis
- Egon Belz
- Arqueologia do Brise
- Investigando o ato de morar: Metodologias projetuais para habitações de interesse social
- Critérios para o planejamento de Unidades de Tratamento Intensivo - UTIs - na perspectiva dos usuários
- Bacia do Itacorubi: Estudo dos Modos de Crescimento Urbano
- Elaboração de material didático integrando desenho arquitetônico e arquitetura brasileira

# EXTENSÃO

- Vivência na Comunidade do Alto Pantanal
- Vivência de Acessibilidade
- Projeto de Acessibilidade e Desenho Universal da Biblioteca Universitária da UFSC
- O papel social do arquiteto pelo Direito à Cidade: difusão do conhecimento em comunidades de baixa renda

# ENSINO

- Prata da Casa
- Me formei! E agora?
- V Mostra de Arquitetura e Urbanismo
- Palestra "DPAE - Rotas Acessíveis"
- Oficina de Software
- Curso de Design de Móveis



# 2017 ANO 25

Camila Costa Curta, Ana Julia Meyer Kleba, Cristina Besen Muller, Gabriel George Grosskopf, João Pedro Schneider, Lara Noroes Albuquerque, Julia Roberta Eli, Susan Natali de Oliveira Lecuona, Marcus Vinícius da Silva, Julia Martan Nazário de Palma, Bárbara Guimarães Fernandes, Aretha Lecir Rodrigues dos Santos, Beatriz de Costa Pereira, Francisco Henrique Brum de Almeida, Laís Effting de Andrade, Matheus Moro Gargioni, Éliton Renan Kutas, Gabriel Henrique Rosa Querne, Jorge Lucas Dias Alonso Soler, Kamilly Karoline Cardoso, Mariana Brüggemann Spricigo Pflieger.

Patrícia Biasi Cavalcanti

# PESQUISA

- Projeto e Processo de Produção da Arquitetura: Dois edifícios de João Filgueiras Lima (Lelé)
- Instrumento para auxiliar na elaboração de um Plano Diretor Hospitalar
- Espaço e Pedagogia
- O espaço público na cidade contemporânea: a privatização do Espaço Coletivo em Florianópolis
- Casa segura - Manual de adequação da casa ao idoso
- Arqueologia do Brise Soleil
- Florianópolis, um estudo urbanístico pela perspectiva de gênero e classe
- Espaço público: percepções do sujeito e o ambiente da cidade contemporânea
- Quadro das paisagens modernas em Santa Catarina

# ENSINO

- Maratona de novas tecnologias
- Maratona de diagramação de portfólio

# EXTENSÃO

- O papel social do arquiteto pelo Direito à Cidade: difusão do conhecimento em comunidades de baixa renda
- Elaboração de projeto arquitetônico gratuito para entidade de assistência social
- Projeto de Acessibilidade e Desenho Universal da Biblioteca Universitária da UFSC
- Orientação Espacial no Campus da UFSC - Florianópolis

# 2018 ANO 26

Cristina Besen Muller, Gabriel George Grosskopf, João Pedro Schneider, Lara Noroés Albuquerque, Julia Roberta Eli, Susan Natali de Oliveira Lecuona, Marcus Vinícius da Silva, Julia Martan Nazário de Palma, Bárbara Guimarães Fernandes, Aretha Lecir Rodrigues dos Santos, Beatriz de Costa Pereira, Francisco Henrique Brum de Almeida, Laís Effting de Andrade, Matheus Moro Gargioni, Éliton Renan Kutas, Gabriel Henrique Rosa Querne, Jorge Lucas Dias Alonso Soler, Kamilly Karoline Cardoso, Mariana Brüggemann Spricigo Pflieger.

Patrícia Biasi Cavalcanti



## PESQUISA

- Espaço público: percepções do sujeito e o ambiente da cidade contemporânea
- Quadro das paisagens modernas em Santa Catarina
- Instrumento de avaliação para auxiliar a qualificação dos edifícios hospitalares
- O espaço público na cidade contemporânea: a privatização do Espaço Coletivo em Florianópolis
- Projeto e Processo de Produção da Arquitetura: Dois edifícios de João Filgueiras Lima (Lelé)
- O sujeito da cidade informal e as relações socioespaciais estabelecidas na vivência da exclusão territorial
- Levantamento de imóveis públicos
- Transformação dos produtos imobiliários e novas formas de sociabilidade na cidade contemporânea - o caso de Florianópolis
- Humanização da UTI Neonatal do Hospital Universitário (Eixo Políticas Públicas)
- Percepção do sujeito e o ambiente da cidade contemporânea

## ENSINO

- VII Mostra de Arquitetura e Urbanismo



Cristina Muller, Gabriel Grosskopf, João Pedro Schneider, Lara Albuquerque, Julia Roberta Eli, Susan Lecuona, Marcus Vinícius da Silva, Julia de Palma, Bárbara Fernandes, Aretha dos Santos, Éliton Renan Kutas, Gabriel Henrique Rosa Querne, Douglas Faustino, Laize Pickler, Maria Eduarda Martins, Julie Surkamp Gerber, Gabriela Mallmann, Emanoeli Moreira, Fernanda Pedroso, Isamara de Souza Pinto, Keli Alves, Gilberto do Nascimento, Isadora Imthorn, Mikaele da Silva, Bianca Orlandin, Maria Carolina Romi.

Samuel Steiner dos Santos



## PESQUISA

-Análise de espaços públicos inseguros para a recuperação do direito à cidade da comunidade LGBTQIA+ no centro de Florianópolis

-Direito à cidade na perspectiva de gênero e raça

-Arquitetura e Urbanismo como instrumentos de segregação

-O sujeito da cidade informal e as relações socioespaciais estabelecidas na vivência da exclusão territorial

-Levantamento de Imóveis Públicos

-Ensino de Estruturas no Curso de Arquitetura

-Ressignificação da Tecnologia para Impacto Social em Comunidades de Baixa Renda

-Acessibilidade Cultural em Edificações Históricas de Santa Catarina

## ENSINO

-Seminário de Residência em Arquitetura e Urbanismo

-Patrimônio na Prática

-Patrimônio e Contemporaneidade

## EXTENSÃO

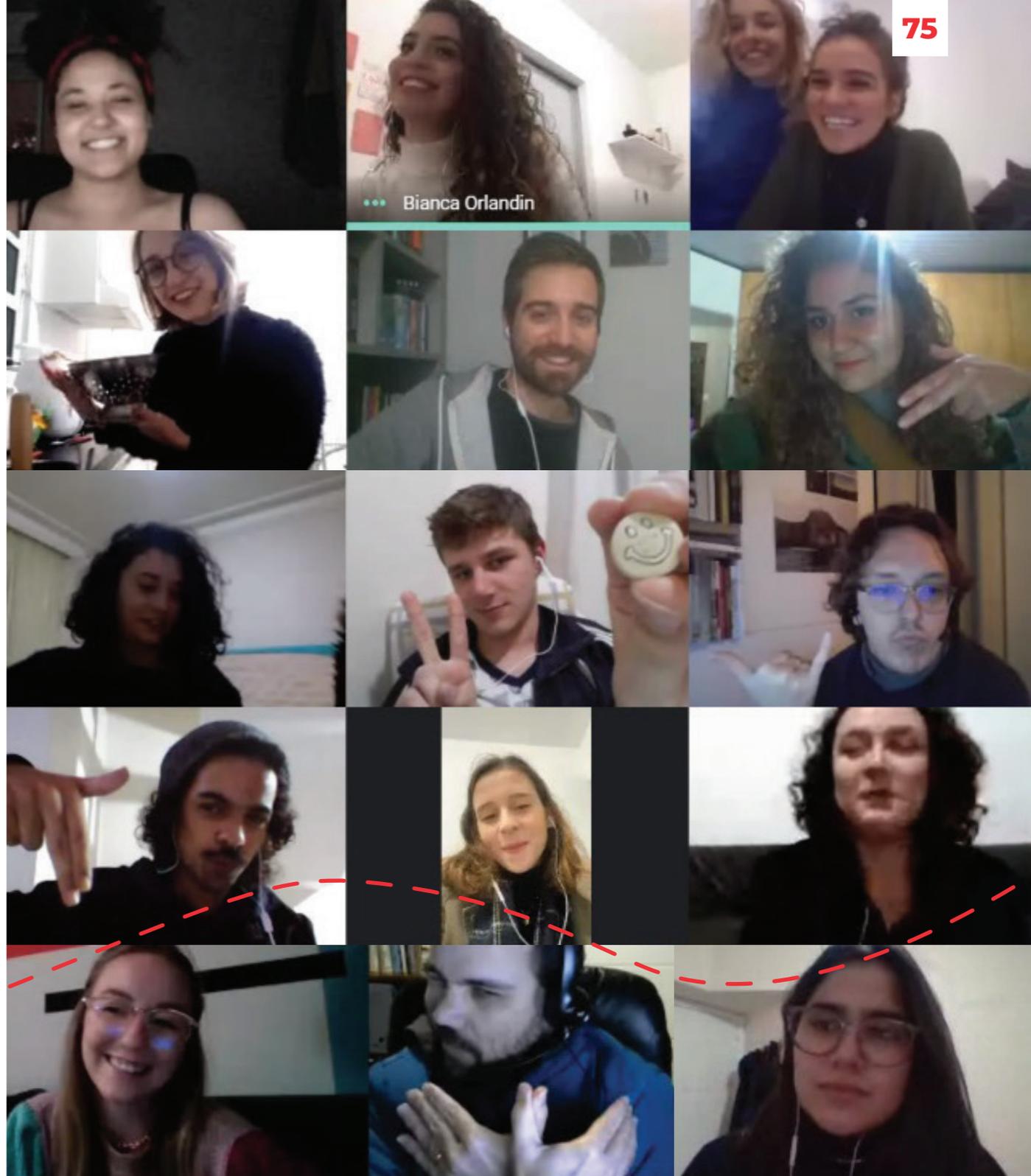
-Habita Chapecó

-ComunitÁreas: Plataforma georreferenciada

# 2020 ANO 28

Cristina Muller, Gabriel Grosskopf, João Pedro Schneider, Lara Albuquerque, Julia Roberta Eli, Susan Lecuona, Marcus Vinícius da Silva, Julia de Palma, Bárbara Fernandes, Aretha Kutas, Éliton Kutas, Gabriel Querne, Kamilly Cardoso, Mariana Pflieger, Douglas Faustino, Laize Pickler, Maria Eduarda Martins, Julie Gerber, Gabriela Mallmann, Emanoeli Moreira, Fernanda Pedroso, Isamara Gabriela Pinto, Keli Alves, Gilberto Nascimento, Isadora Imthon, Mikaele da Silva, Bianca Orlandin, Maria Carolina Romi, Julia de Oliveira, Maíra Bemerguy.

Samuel Steiner dos Santos



## PESQUISA

- Levantamento de imóveis públicos
- Tecnologias para ATHIS
- A Evolução Histórica da Segregação Socioespacial da Região Conurbada de Blumenau
- A Mulher no Mercado de Trabalho de Arquitetura e Urbanismo em Florianópolis

## EXTENSÃO

- ComunitÁreas: Cartografando o Morro da Caixa/Mont Serrat
- Espaço Coletivo para a comunidade de remanescente do Quilombo TOCA/Santa Cruz.
- Vargem



Douglas Faustino, Laize Pereira, Emanoeli Moreira, Fernanda Pedroso, Isamara Gabriela Pinto, Keli Alves, Gilberto Nascimento, Isadora Imthor, Mikaele Caroline da Silva, Bianca Orlandin, Maria Carolina Romi, Julia de Oliveira, Máira Bemerguy, Amanda Cristina Padova, Ana Paula Cabral, Bruno Rodrigues, Jucelio Dall'agnol, Danielly Vitoria Clezar Inacio, Eduarda Florindo, Fabio Tiago Serafim, Guilherme França de Lima, Lorayne Carvalho, Natália Sagaz, Nadine Saleh.

Samuel Steiner dos Santos



## PESQUISA

-Identidade de Espaços Coletivos: Um estudo de caso com a terceira idade de Comunidade Remanescente do Quilombo TOCA/Santa Cruz

-Aplicação da abordagem BIM (Building Information Modeling) ao patrimônio histórico através da metodologia H-BIM, um Estudo de caso no edifício Cinema São José em Florianópolis, Santa Catarina

A população de rua no habitar a cidade: uma reflexão a partir da cartografia social em Florianópolis

Os imóveis públicos urbanos e a habitação de interesse social em Florianópolis: intersecções possíveis

## ENSINO

-Prata da Casa

-Organização de Evento PET (III PETARINENSE)

-Mínicurso de Archicad nível básico

## EXTENSÃO

-ComunitÁreas: Cartografando o Morro da Caixa/Mont Serrat

-Espaço Coletivo para a comunidade de remanescente do Quilombo TOCA/Santa Cruz.

-Frei Damião

# 2022 ANO 30

Maíra Bemerguy, Amanda Cristina Padova, Ana Paula Cabral, Bruna Terra Marostega, Danielly Vitoria Clezar Inacio, Eduarda Vieira Florindo, Fabio Tiago dos Santos Serafim, Guilherme França de Lima, Isabella Bonetti de Souza, Isadora Nascimento de Deus, Jucelio Dall'agnol, Lorayne Camargo Carvalho, Nadine Martignago Saleh, Natália Sagaz, Yago Rodrigo Silva da Rosa.

Samuel Steiner dos Santos





Grupo PET/ARQ 2022 no evento PNUM, no Rio de Janeiro

## CARTA AO FUTURO

Eduardo Galeano

Prezado Senhor Futuro,  
Com a minha maior consideração

Estou lhe escrevendo esta carta para pedir-lhe um favor. O senhor saberá desculpar-me o incômodo.

Não, não tema, não é que queira conhecê-lo. O senhor há de ser muito solicitado, haverá tanta gente que quererá ter o prazer; mas eu não. Quando alguma cigana me toma a mão para ler-me o porvir, saio correndo em disparada antes que ela possa cometer tal crueldade.

E, no entanto, você, misterioso senhor, é a promessa que nossos passos perseguem querendo sentido e destino. E é este mundo, este mundo e não outro mundo, o lugar onde o senhor nos espera. A mim e aos muitos que não acreditamos nos deuses que nos prometem outras vidas nos mais longínquos hotéis de Mais Além.

E aí está o problema, senhor Futuro. Estamos ficando sem mundo. Os violentos o chutam, como se fosse uma bola. Jogam com ele os senhores da guerra, como se fosse uma granada de mão; e os vorazes o espremem, como se fosse um limão. A este passo, temo, mais cedo do que tarde, o mundo poderá ser não mais do que uma pedra morta girando no espaço, sem terra, sem ar e sem alma.

Disso se trata, senhor Futuro. Eu lhe peço, nós lhe pedimos, que não se deixe desalojar. Para estarmos, para sermos, necessitamos que o senhor siga estando, que o senhor siga sendo. Que o senhor nos ajude a defender a sua casa, que é a casa do tempo.

Quebre-nos esse galho, por favor. A nós e aos outros: aos outros que virão depois, se tivermos depois.

Saúda-te atentamente,

Um Terrestre.



# PERSPECTIVAS

Se a responsabilidade de falar do passado é grande, projetar o futuro é tarefa ainda mais árdua e arriscada. Como o próprio Eduardo Galeano enuncia, há um presente grávido de inúmeros futuros possíveis.

Ao olhar a trajetória do PET/ARQ nestes primeiros 30 anos é possível perceber mudanças e permanências. Por exemplo, podemos citar a importante reformulação do Programa de Educação Tutorial ocorrida a partir de 2005, onde o PET passa a valorizar de modo mais evidente a indissociabilidade entre ações de pesquisa, ensino e extensão, mas também de trazer para a centralidade da atuação valores como formação para cidadania e consciência social.

Ao longo das últimas três décadas houveram igualmente importantes mudanças na sociedade brasileira e, conseqüentemente, no campo do ensino e da prática profissional em Arquitetura e Urbanismo. No momento mesmo de organização deste livro, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC está em processo de elaboração de seu Projeto Pedagógico, que busca reformular - dar novo sentido e destino - a Escola e a forma como esta promove a formação acadêmica dos futuros profissionais arquitetos-urbanistas egressos da UFSC.

É fato que o PET/ARQ colaborou de muitas formas para este momento do curso, tanto na problematização de temas relevantes, como também na trajetória de formação dos atuais

docentes, alguns dos quais estão liderando - com a colaboração de estudantes e colegas docentes - o processo de reformulação de nosso projeto pedagógico. O atual Chefe de Departamento (prof. Ricardo Socas); Coordenador de Curso (prof. Eduardo Westphal), e Coordenador de Extensão (prof. Rodrigo Gonçalves) são, por exemplo, ex-petianos egressos do PET/ARQ.

Compreendemos que o futuro do PET/ARQ deverá estar articulado a este novo projeto pedagógico, em gestação. O novo PPC do Curso servirá de balizamento para as atividades a serem desenvolvidas pelo grupo nos próximos ciclos que se avizinham. Neste sentido, cabe destacar os princípios norteadores propostos para o Curso, quais sejam:

1. A universidade pública, gratuita e de qualidade é um bem da sociedade e, por isso, deve ser socialmente comprometida em suas atividades.
2. Em um mundo em constante transformação, o conhecimento e a autonomia devem se desenvolver continuamente, de modo a permitir um posicionamento crítico e propositivo face a novos e diversos contextos.
3. O conhecimento não é algo que se recebe de forma passiva; ao contrário, é ativamente construído pelos indivíduos a partir de suas histórias, suas vivências, seu contexto social, bem como por meio das atividades desenvolvidas no Curso.
4. O ambiente acadêmico deve criar

diferentes oportunidades de ensino e aprendizagem que se desenvolvam em um ambiente que valorize a diversidade em todas as suas dimensões, promova a segurança, seja tolerante, apoie a experimentação e incentive um espírito de cordialidade, respeito e colaboração.

5. A área de Arquitetura e Urbanismo encontra-se na confluência de diversas disciplinas e campos do conhecimento e, por esse motivo, seu ensino deve encontrar um equilíbrio entre procedimentos instrumentais e reflexões teóricas e filosóficas, bem como desenvolver meios para realizar sua adequada articulação e integração.

6. A conexão entre teoria e prática é componente essencial para a atuação do(a) arquiteto(a) e urbanista, o que implica, por um lado, uma formação humanista que promova a reflexão, o pensamento crítico e o conhecimento histórico e, por outro, a adoção de metodologias por meio das quais os estudantes apliquem na prática o que estudam e reflitam sobre o que praticam.

7. O processo de avaliação, para além da aferição de desempenho, possui um caráter pedagógico, na medida em que permite ao estudante ter uma ideia mais precisa da evolução do seu aprendizado e, ao professor, verificar a eficácia das estratégias utilizadas, reforçar ou corrigir os rumos e procedimentos, e fazer comentários, críticas e sugestões mais qualificadas aos estudantes.

Para tanto, caberá ao PET/ARQ reproduzir internamente os objetivos que guiarão o curso, principalmente a partir da valorização de um ambiente que estimule a curiosidade e a vontade de aprender, a autonomia, o pensamento crítico e a troca de conhecimentos; a atuação e reflexão para a construção de espaços qualificados, democráticos, inclusivos; e a construção e integração de saberes e campos do conhecimento, em conjunto com a sociedade. Sobre o compromisso social no campo da Arquitetura e Urbanismo, pesquisa realizada pelo CAU/BR em 2017 aponta que 85% das moradias e das cidades brasileiras são construídas sem supervisão ou auxílio de um profissional arquiteto-urbanista.

As causas deste cenário são muitas, como a baixa capacidade de financiamento das famílias, a burocratização das instâncias de regulação urbanística e edilícia, o alto custo relativo da terra, da matéria prima e dos profissionais, entre outros. Junto destes aspectos estruturais, percebemos que a realidade brasileira impõe cenários de baixa repercussão das políticas de proteção do patrimônio histórico e artístico; de planejamento e gestão do espaço urbano e regional; na luta pelos direitos das minorias sociais, povos tradicionais; na degradação do patrimônio ambiental; na reprodução de formas variadas de preconceito de cor, classe social ou gênero; entre tantos outros temas socialmente relevantes. Não cabe tentar traçar agora uma lista exaustiva deles.

Cabe no entanto, destacar que nos futuros

ciclos do PET/ARQ, a escolha de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão deverá estar pautada necessariamente no entendimento da vocação pública e social da Arquitetura e Urbanismo, orientada para a defesa da cidade e da arquitetura como bens coletivos e direito de todos e no comprometimento com a construção de cidades enquanto espaços democráticos, onde o conflito e a diferença sejam reconhecidos como legítimos para a conquista da justiça socioespacial e da qualidade arquitetônica e ambiental da sociedade brasileira.

A dura realidade urbana brasileira impõe às Escolas de AU a criação de formas renovadas de ensino-aprendizagem capazes de valorizar a extensão universitária, o ensino e a produção do conhecimento para a transformação da realidade, pautada em princípios tais como: a relação indissociável entre a teoria e a prática; a abordagem crítica da arquitetura e urbanismo; e a participação ativa junto às comunidades e movimentos sociais, sem deixar de lado a preocupação de fomentar uma formação técnica, científica, ética e humanista consistente. O grupo que hoje compõe PET/ARQ acredita fortemente nestes princípios e gostaria que eles estivessem reproduzidos em cada decisão, em cada escolha, em cada planejamento que o grupo fará ao longo dos próximos anos.

Do ponto de vista institucional, é fato que o Programa de Educação Tutorial, de uma forma geral, tem atravessado períodos muito difíceis. O PET, criado em 1979, em plena ditadura militar, completa em 2022, 43 anos de existência,

passando por diversos desafios para sua consolidação. Hoje são cerca de 840 grupos e 11 mil petianos em 120 diferentes Instituições de Ensino Superior. Em determinados momentos desta longa trajetória o programa esteve em risco de descontinuidade, um neologismo para a sua simples extinção, dada a falta de valorização do ensino superior, da pesquisa e da extensão nas instâncias que gestenam a política educacional do país.

Nestes últimos anos, além deste risco, junta-se a atitude anti acadêmica e anti científica de importantes agentes políticos do país. Se por um lado o programa convive de tempos em tempos com o “fantasma” da extinção, por outro existem as várias dificuldades cotidianas: o baixo valor das bolsas (sem reajuste por muitos anos); dificuldade no repasse dos custeios; instabilidade do Sistema de Gestão e processos administrativos; dificuldade de interlocução com os responsáveis institucionais, etc.

Neste sentido, para que seja possível falar de perspectivas para o PET/ARQ é preciso ressaltar a necessidade de permanente mobilização interna e articulação externa na luta pela garantia de subsistência e qualificação do próprio programa. A valorização e fortalecimento das instâncias coletivas como o INTERPET, CENAPET, Mobiliza PET, CLAA entre outros, deve fazer parte das prioridades deste e dos próximos grupos do PET/ARQ. Manter-se vigilante e apostar na força da mobilização coletiva torna-se essencial, assim como reconhecer a necessidade de estabelecer espaços institucionais que funcionem como

trincheira de luta dos petianos, atuando como movimento de articulação para as reivindicações do programa, sobretudo, na resistência nas agressivas e constantes ações de desmonte da educação pública brasileira.

Entre transformações e permanências, cabe por fim destacar um dos desafios principais que o grupo PET/ARQ deverá enfrentar em seus novos ciclos: a manutenção e fortalecimento de uma cultura “institucional” pautada em valores como a solidariedade, a diversidade, a responsabilidade, a horizontalidade, o compromisso social e o rigor acadêmico e científico. No fundo e na essência o PET/ARQ é um grupo formado por indivíduos com trajetórias pessoais e acadêmicas diversas, cuja força está exatamente na valorização desta diversidade e na capacidade de transformar interesses individuais em formas renovadas de compromissos coletivos, viabilizando assim tanto a trajetória de formação acadêmica e política de cada um, mas também o fortalecimento e consolidação do grupo, do programa e do próprio curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

Certamente o futuro não será fácil, como o passado até aqui nunca foi. Mas é possível que o PET/ARQ consiga enfrentar estas dificuldades se o grupo e os indivíduos que o compõem continuarem a agir com sensibilidade, companheirismo, compromisso e dedicação.

Samuel Steiner dos Santos  
Tutor do grupo PET/ARQ  
Ano 2021 D.C.

# TESTEMUNHOS

**Relatos de participantes  
que construíram os 30 anos  
do PET/ARQ**

**Patrícia Biasi Cavalcanti** - bolsista do PET/ARQ entre 1996 e 1999, tutora do PET/ARQ entre 2016 e 2019, atualmente professora do departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

Sinto-me imensamente privilegiada por ter sido bolsista do PET tanto como aluna de graduação, de 1996 a 1999, quanto como tutora, de 2016 a 2019.

Durante minha graduação, a sigla PET correspondia ao Programa Especial de Treinamento, e assim como o nome do programa, os objetivos e o contexto eram um pouco distintos dos atuais. Na época buscava-se preparar alunos de graduação para posteriormente ingressarem na pós-graduação. Neste momento, havia uma relativa escassez de professores universitários com pós-graduação *stricto sensu* e a política de ensino nacional buscava suprir essa carência.

A estrutura de funcionamento do Programa, no entanto, era parecida, visto que o PET sempre proporcionou aos alunos bolsistas e voluntários uma experiência única no ensino de graduação, oportunizando entrar em contato com os três âmbitos da vida acadêmica – ensino, pesquisa e extensão. A variedade de atividades realizadas permitia aos alunos aprimorarem sensivelmente suas formações.

Pessoalmente, percebo o PET como uma oportunidade incrível de crescimento, que foi fundamental na minha formação e determinante na minha opção em tornar-me professora universitária. Tanto no mestrado,

quanto no doutorado, pude observar diversos colegas com dificuldades para a elaboração de suas respectivas pesquisas, muitos dos quais eram profissionais experientes e renomados, dificuldades estas que eu não enfrentei graças ao meu aprendizado prévio no PET.

Acredito que o PET também contribuiu para o desenvolvimento de outras habilidades minhas, dentre as quais destaco: a capacidade para gerenciar bem o tempo frente a uma grande variedade de compromissos; e a facilidade de trabalhar em equipe, visto que as atividades do Grupo costumam ser colaborativas entre professores com diferentes formações e alunos também de diferentes etapas de suas graduações.

Ainda no que se refere ao período de minha graduação em que estive no PET, cabe destacar o esforço de todos pela manutenção do Programa, o qual esteve sob ameaça de extinção. Na época, a CAPES contratou uma equipe para fazer uma avaliação externa do Programa. O relatório apresentado pelos avaliadores afirmava que o PET apresentara excelentes resultados e recomendava sua expansão, não encerramento. Apesar disso, durante muitos anos o Programa continuou sendo ameaçado, e neste período, bolsas de alunos foram cortadas, e algumas posteriormente revistas. Após isso, tutores ficaram muitos anos sem bolsas, o que resultou na extinção de uma parcela significativa dos PETs do país. Neste aspecto, destaco o esforço da professora Vera Helena Moro Bins Ely que não apenas foi a fundadora do PET Arquitetura e

Urbanismo da UFSC, como atuou nele mesmo no período não remunerado, evitando a extinção do Grupo.

No período de agosto de 2016 a agosto de 2019, retomei minha participação no PET como tutora, no agora chamado Programa de Educação Tutorial. A estrutura do Programa segue em sua essência a mesma, oportunizando aos acadêmicos ter uma experiência de graduação abrangente e diversificada. Dentre as mudanças percebidas, destaco a busca de todos os Grupos do país para criar condições cada vez mais inclusivas e igualitárias para o ingresso de acadêmicos no Programa, visando o enfrentamento de dívidas históricas de desigualdade e injustiça social.

A seleção de bolsistas passa a dar menos ênfase à meritocracia, e mais à criação de oportunidades para grupos minoritários. Os trabalhos desenvolvidos focam cada vez mais no enfrentamento de problemas sociais, o qual

sempre foi uma preocupação em pesquisas e extensões desenvolvidas, porém agora com uma intensidade possivelmente ainda maior. Também se alterou a relação entre alunos e tutores, agora pautada pela absoluta horizontalidade, a qual me parece ter acompanhado mudanças que ocorreram no ensino universitário em geral.

Pessoalmente a experiência como tutora também foi um grande aprendizado para mim. Tive que estudar de fato muito sobre a gestão do Grupo, bem como aprender no dia-a-dia com os alunos. Embora eu já fosse professora e orientasse pesquisas e extensões há muitos anos, inclusive voluntariamente no próprio PET, eu pouco sabia sobre a gestão de pessoas, o que foi extremamente desafiador. Outro aspecto muito positivo é que como tutora estava continuamente me atualizando e aprendendo sobre os mais diversos conteúdos, uma vez que o Grupo desenvolve pesquisas e extensões em

Patrícia Cavalcanti é a segunda pessoa da direita a esquerda.



Patrícia está a esquerda de blusa listrada e cabelo preso.



diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo. Neste sentido, sou muito grata a ambas as experiências que tive no Grupo PET de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Queria ainda registrar minha gratidão à professora Vera Helena que se empenhou tão arduamente para fundar e para manter o Programa funcionando ao longo de todos esses anos, tendo sido uma tutora, pesquisadora e extensionista excepcional, com produção nacionalmente reconhecida, e que certamente contribuiu demais para a formação acadêmica de todos os graduandos que com ela convivera.

**Prof. Dr. Vinícius Cesar Cadena Linczuk** - Atuação no PET/ARQ entre 2001 e 2003; atualmente professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS.

Entrei no PET no ano de 2001 após um processo de seleção e fiquei muito feliz com a conquista. Permaneci no programa por 2 anos e obtive o certificado de participação. Esta era uma interessante característica do Programa que buscava o efetivo engajamento e iniciação científica do estudante. Recordo que, naquele momento, os programas PET passavam por um momento instável de sua continuidade e passávamos alguns meses com atrasos no recebimento de bolsas.

Eram constantes movimentos de reivindicação para que houvesse a permanência do programa. Havia, portanto, uma motivação para uma atuação politizada para além do perfil

pesquisador e extensionista das atividades do laboratório. Toda essa experiência foi muito importante para minha formação acadêmica, mas principalmente para a formação crítica e social.

O trabalho em equipe, as reuniões periódicas internas para apresentação das atividades desenvolvidas e as apresentações de trabalho em eventos oportunizaram desenvolvimento na comunicação e relacionamento interpessoal.

Na época, desenvolvemos duas ações de extensão relacionadas ao conforto ambiental, acessibilidade universal e orientabilidade de instituições de ensino e uma ação de pesquisa relacionado às estruturas espaciais turísticas de Florianópolis/SC. Considero que esta experiência foi fundamental para minha atuação profissional e minha inserção acadêmica na docência e posteriores formações no mestrado e doutorado. Desejo vida longa ao PET/ARQ UFSC!

**Thiago Mondini** - Atuação no PET/ARQ entre 2001 e 2004.

Foi um aprendizado importante para organização de informações, produção de documentos e interação com pessoas das mais diferentes áreas de atuação, especialmente na extensão em que trabalhei. Além disso, levo comigo muitos amigos e bons momentos que passamos durante minha participação no programa.

Participei da pesquisa de Desenho Universal aplicado às escolas da rede municipal de Florianópolis.

**André Lima** - Atuação no PET/ARQ entre 1977 e 1999.

Experiência única, de trabalhar com colegas e professores de alta capacidade e competência, ao mesmo tempo em que possuíamos uma relação quase familiar. Tínhamos responsabilidades e compromisso com o próximo, onde das minhas ações dependia o sucesso ou fracasso meu, dos colegas e do laboratório. Organização, processos, planejamento e execução eram sempre incentivados. E hoje me orgulho em dizer que todas estas experiências neste período de PET são desenvolvidas e transmitidas em nossa prática profissional.

Participei da pesquisa de Projeto Floripa Digital - A Cidade em CD-ROM, junto ao Infoarq. Até hoje falo para as pessoas que fomos os precursores do Google Earth.

**Cristina Besen Müller** - Atuação no PET/ARQ entre 2015 e 2017.

Participar do PET foi incrível, principalmente no sentido de desenvolver as capacidades de proatividade, organização e trabalho em grupo. Além disso, o PET contribuiu no aprendizado dos processos de pesquisa e escrita acadêmica. Isso me levou a continuar meus estudos, posteriormente ingressando no programa de pós-graduação em Planejamento Urbano da UnB.

Enquanto bolsista, estive nos cargos de Computação, Inventário e participei das seguintes pesquisas e extensões: A Configuração

do Ambiente Urbano e Seu Grau De Inclusão: Um Olhar Sobre o Centro Histórico de Florianópolis; Crescimento Urbano na Ilha de Santa Catarina.

Cristina Müller está a direita, ocupa o segundo lugar na roda.



**Leodi Covatti** - Atuação no PET/ARQ entre 2011 e 2013.

Foi uma experiência boa, com muito aprendizado e que me preparou muito bem para o mestrado e vida acadêmica.

Ocupei os cargos de Informática e a Coordenação. E participei das pesquisas sobre Estacionamento UFSC e Templos Modernos.

**Yago Rodrigo da Silva Rosa** - Atuação no PET/ARQ entre 2022 e 2023..

Está sendo uma relevante experiência, tanto com a convivência/troca com os colegas, como com os demais aprendizados que vamos pegando diariamente!!

Durante o ano de 2022 participei do desenvolvimento da pesquisa intitulada "População de Rua em Florianópolis".

**Guilherme França de Lima** - atuação PET/ARQ entre 2021 e 2023.

Ingressar no PET foi uma experiência totalmente diferente de outras que eu havia experimentado na graduação, desde monitoria, projetos de extensão e estágio. O fato de poder contar com um grupo com o apoio nas atividades realizadas facilita e suaviza a trajetória acadêmica, tanto no quesito das pesquisas e extensões, quanto no apoio emocional e humano. Contar com uma equipe de pessoas com os mesmos almejos é enriquecedor e através das diferenças de cada

um, digo com certeza que evolui muito.

Meu início no grupo foi um tanto turbulento, pois entrei enquanto ainda estávamos no período de aulas remotas, advindas da pandemia do COVID 19. Mas mesmo assim o acolhimento do grupo foi caloroso. Logo, desde o começo já pude me sentir parte e confortável para participar.

A partir do meu segundo semestre no grupo, as atividades na UFSC voltaram ao presencial e então pude definitivamente experimentar o grupo. Nesse mesmo semestre a sala do PET trocou de localização no prédio branco da arquitetura, saindo do segundo andar e indo para o mezanino, onde o espaço é mais amplo. Fazer a mudança da salinha foi curioso, ver as memórias de tantas pessoas, projetos e histórias ali e poder organizar algo tão rico deu noção do legado que estaríamos carregando. Foi ali que o sentido de compromisso ficou ainda maior, assim como o orgulho e satisfação de saber do que estava fazendo parte.

Durante o meu período no PET, decidimos fazer uma viagem de estudos a Brasília (o qual mudou o destino no final, principalmente, por falta de verba), então começamos a fazer cafés, os famosos 'Cafés do PET', com vários quitutes preparados pelos petianos e vendidos no hall da maquetaria por nós mesmos, além das rifas elaboradas para a arrecadação.

Estar em uma pesquisa no PET tem sido extremamente estimulante, principalmente no que tange ao desejo de seguir uma carreira acadêmica. Mas no meu caso, também pelo tema escolhido, que envolve BIM e patrimônio,

temas que já havia tido contato na graduação e tinha desejo de aprofundar. E também pelo grupo envolvido, duas colegas voluntárias e a professora orientadora (pessoas de fora do grupo PET), que desde o início engajaram na minha ideia de pesquisa e se dedicaram ao máximo para fazerem as coisas acontecer.

E em questão a extensão, é enriquecedor participar de um projeto tão importante e significativo. Trabalhar com a comunidade quilombola da TOCA me fez abrir os olhos para novos horizontes e possibilidades, ver novas culturas, além de expandir minha noção do fazer do arquitetonico, participando não apenas de projetos, mas também colocando a mão na massa através dos mutirões da construção do centro educacional. O trabalho com bambu era

Guilherme de França Lima está no centro das fotos, com Nadine Martignago Saleh a esquerda e Yago Rodrigo Silva da Rosa a direita.



algo que desde o início do curso havia pesquisando através de disciplinas,. Com isso, adquiri certa noção em teoria, mas a prática só foi possível através da extensão, e aí descobri que sou muito hábil para cortar bambu com a serra sabre!

Dito isso, sou extremamente grato pela oportunidade de estar nesse grupo e todas as possibilidades que ele me proporcionou!

Durante meu período como bolsista, participei dos cargos de comunicação, organização interna e coordenação, além de contribuir na pesquisa "Abordagem BIM ao patrimônio histórico através da metodologia H-BIM - Estudo de caso e aplicação de metodologia", e na extensão "Espaço Coletivo para a comunidade de remanescente do Quilombo TOCA/Santa Cruz".

**Thayssa Christensen** - Atuação no PET/ARQ entre 2013 e 2015.

A minha experiência junto ao PET/ARQ foi uma grande contribuição para minha trajetória profissional, acadêmica e pessoal. Ser parte do grupo por dois anos permitiu que eu criasse laços importantes para mim até hoje, amadurecesse e adquirisse conhecimento técnico.

Ingressei enquanto bolsista logo no início da graduação e a partir desse ponto a minha vivência foi muito recompensadora. Digo isto porque, o processo – ou método- de aprendizagem se desenvolveu de forma muito eficaz: as responsabilidades, autonomia, participações em atividades eram alcançadas gradativamente. Por meio de pequenos passos, ia-se construindo conhecimento para desenvolver atividades maiores e mais complexas.

No início, éramos guiados em processos de pesquisa – enquanto primeiro contato com esse tipo de atividade – depois, desenvolvíamos nossas próprias junto com o corpo docente de acordo com nossos interesses e encabeçávamos a elaboração de metodologias e processos. Dentro do próprio grupo, isto também era verdade: íamos transitando dentro dos cargos internos até que ganhávamos ‘base’ para organização e coordenação de atividades mais complexas (estando além só da execução coletiva das mesmas). E na minha época, eu sentia que fazia parte de um grupo que tinha esse comum interesse: crescer individualmente dentro do que é possível e sempre adquirir ferramentas para isso a partir do próprio grupo.

Aprendi extensivamente com meus colegas da época, porque tínhamos essa postura de ajuda mútua.

**Gabriel Querne** - Atuação no PET/ARQ entre 2017 e 2019.

Participar do PET para mim foi muito transformador. Foi a oportunidade que me possibilitou logo na primeira fase compreender que a universidade é muito maior do que aquilo que acontece na sala de aula. Construir o PET/ARQ com meus colegas petianos foi também uma oportunidade de abrir as portas da universidade para a comunidade externa, sempre a partir dos projetos de extensão que realizamos. Também foi pelo PET que pude participar de diversos congressos e eventos em que a defesa do programa e da ciência nacional foram a grande pauta. A união dos petianos pelo crescimento coletivo possibilitou a cada um de nós experiências inacreditáveis, como quando apresentamos um artigo na universidade de Sorbonne, em Paris. O que mais me marcou certamente foi a mobilização que fizemos para levar TODO o grupo à cidade de Natal, Rio Grande do Norte, para participar do ENAPET. Levantamos em poucos meses o suficiente para manter 13 petianos na cidade, vendendo lanches no hall da ARQ-UFSC e promovendo várias formas de arrecadação de dinheiro. Tudo isso graças à força do coletivo e à vontade de lutar pela defesa do Programa de Educação Tutorial. Como bolsista, participei das seguintes pesquisas e extensões: Toca Santa Cruz, Residência em

ATHIS, Pesquisa "Orientação Espacial e Fabricação Digital", Pesquisa "Mundo em esferas: uma expedição cartográfica no mundo esférico de Peter Sloterdijk".

**Maria Carolina Romi** - Atuação no PET/ARQ entre 2019 e 2021.

Participar do PET/ARQ foi a experiência mais rica da minha graduação! Fazer parte de um programa tão diverso, multidisciplinar e socialmente comprometido, ampliou minha capacidade de ler e perceber a cidade e entender nosso papel enquanto arquitetos e urbanistas na construção de um novo mundo, justo e coletivo. No PET conheci pessoas incríveis que muito contribuíram para a minha formação cidadã. Deixamos o PET/ARQ com um aperto no coração e com o desejo que muitos outros possam usufruir da universidade pública de forma tão intensa como se faz dentro do PET. Sou muito feliz e grata por ser petiana.

Gabriel Querne é a segunda pessoa da esquerda a direita.



Enquanto bolsista, ocupei o cargo de InterPET e participei das atividades: Pesquisa “Humanização de UTIs Neonatal: estudo de caso em um hospital público de Florianópolis”; Pesquisa "Planejamento urbano e o espaço regional: possibilidades e desafios em Santa Catarina"; Projeto de extensão “Habita Chapecó: Diretrizes para implementação da Lei da ATHIS em Chapecó” realizado em conjunto com o AMA. Ainda participei da Comissão Organizadora do XXIII SulPet e da estruturação do eixo Dinâmicas Urbanas.

**Rejane Padaratz** - Atuação no PET/ARQ entre 2001 e 2005.

Excelente oportunidade para ter contato com pesquisa científica e desenvolver conteúdo e comunicação escrita. Participei da pesquisa de Desenho Universal aplicado às escolas da rede municipal de Florianópolis.

Maria é a primeira pessoa a esquerda, na primeira fileira.



**Francisco Brum** - Atuação no PET/ARQ entre 2017 e 2019.

Minha experiência no PET, eu diria, tem duas palavras chave: conhecimento e diálogo. No início, me vi surpreendido com a quantidade de relações que lá aconteciam - era um grupo organizado e com certa autonomia, em que cada um tinha um função em cada instância necessária, e esse grupo, por sua vez, era parte de um programa de abrangência federal, cujos desdobramentos institucionais devíamos compreender. Ainda, haviam relações com outros PETs e atividades conjuntas com outros laboratórios e entidades do Curso. Assim, com o amparo dos colegas e da tutora Pati, o funcionamento das coisas foi se esclarecendo naturalmente.

Esse processo de choque e habituação também iria acontecer do ponto de vista acadêmico - a comunidade científica era como um grande diálogo, amplo e complexo. As pesquisas que fiz parte, como é comum na Arquitetura e no Urbanismo, exigiam investigações de caráter interdisciplinar - da Psicologia à Antropometria, da Filosofia ao Urbanismo. A interlocução entre diferentes regiões do conhecimento desafia-nos a aproximar disciplinas de longa tradição textual para elaborar os instrumentos que utilizamos na produção arquitetônica e urbanística - e o PET apresenta-se como um catalisador desta interdisciplinaridade. As atividades de Extensão, por sua vez, deixariam explícita a necessidade de articular diferentes agentes para a solução de problemas singulares. Estas experiências, no PET

Arq, foram particularmente meritórias por levantar discussões, reunir agentes relevantes para o campo, e ainda documentar as ações realizadas para contribuições futuras. E creio que o grupo segue aprofundando esta importante face de seu trabalho - estreitar os laços entre Academia e Comunidade.

Certamente, participar do PET Arq foi uma experiência memorável e significativa em minha trajetória acadêmica. E isso se deve à grande generosidade e esforço dos colegas que ajudaram a formar um ambiente de trabalho, amizade e apoio mútuo, sem o qual creio que as atividades realizadas não teriam atingido tal amplitude. No PET, portanto, tive a oportunidade de ver a prática da Arquitetura como uma prática viva - dependente de diálogos, decisões, perspectivas e contextos.

**Mariana Pflieger** - Atuação no PET/ARQ entre 2017 e 2019.

Sem dúvida participar do PET foi uma das melhores experiências da graduação! No início levei um tempo para me senti parte do grupo, mas quando isso aconteceu o PET Arq se tornou um refúgio na rotina da arquitetura. Todos os trabalhos, reuniões, eventos e organizações tiveram grande impacto no meu amadurecimento profissional e pessoal! Sai do PET com uma nova bagagem de conhecimento e experiências, com novas oportunidades e grandes amigos!

Quando bolsista, participei dos cargos de ATA e InterPET, além do Eixo ATHIS, Extensão AEBAS,

Pesquisas "Orientação Espacial no Campus da UFSC" e " Produção Imobiliária Residencial Florianópolis 1981 - 2010".

**Isabela Guesser Schmitt** - Atuação no PET/ARQ entre 2013 e 2015.

Foi uma experiência muito enriquecedora, tenho ótimas lembranças. Poder trabalhar em equipe, aprender a fazer pesquisa científica, envolver-se nas oficinas e atividades para o público, participar de eventos e os encontros de final de ano. As reuniões semanais vejo hoje como fundamentais, pois possibilitam essa visão do todo, de conjunto de grupo. A determinação de cargos também é algo que ajudou bastante nas habilidades pessoais, principalmente de organização. Bom, sou muito grata e orgulhosa de ter feito parte do PET ARQ/UFSC.

Por fim, quando bolsista ocupei os cargos de Ata e

Tesouraria. Participei da pesquisa de Origami arquitetônico e Cidades como economias de movimento: interações entre padrões urbanos e movimentos de pedestres e veículos.

Mariana Pflieger é a primeira pessoa da esquerda a direita.



Isabela Schmitt é a primeira pessoa da direita a esquerda.



**Julia Eli** - Atuação no PET/ARQ entre 2015 e 2017.

Antes de preencher este formulário [formulário de relatos divulgado pelo grupo que organizou este livro], dei uma olhada nos materiais que desenvolvi durante o PET. No meu último caderno de acompanhamento (caso não exista mais, era uma espécie de relatório que apresentávamos no final de cada semestre apresentando um resumo de tudo que havíamos desenvolvido e participado a nível acadêmico), já me despedindo, já enxergava a importância que o PET teria para meus passos futuros como pessoa e profissional. Após 3 anos da minha saída do PET, mesmo ainda sendo muito atual, com frequência me vejo relacionando práticas diárias com o que aprendi lá. Tenho certeza que foi uma chave fundamental para meu crescimento, e sei que meus colegas pensam da mesma forma, assim como ouvíamos também dos antigos petianos quando entramos no grupo. Guardo com imenso carinho e respeito a tutoria que recebi, tanto da Vera quanto da Patrícia, as trocas com todos os colegas, a parceria e suporte de um com o outro no desenvolvimento das tarefas, a pró-atividade e responsabilidade que todos transpiravam, e, por fim, o desejo de trazer retorno à sociedade pelo privilégio diário de estar em uma Universidade pública e gratuita. Imensa saudade de ser petiana!

No período de 2 anos como bolsista, participei de uma pesquisa na área de sintaxe espacial, com foco em criminologia ambiental (Padrões espaciais e criminalidade em estacionamentos

da UFSC - Campus Trindade) , e uma em psicologia ambiental, com foco em arquitetura hospitalar (Critérios para o planejamento de Unidades de Tratamento Intensivo na perspectiva dos usuários).

**Danielly Clezar** - Atuação no PET/ARQ entre 2022 e 2023.

É com imenso prazer que hoje digo que faço parte do PET/ARQ, um lugar que me proporcionou tantos aprendizados e amadurecimentos durante minha trajetória que foram capazes de me fazer olhar para a profissão que escolhi com outros horizontes jamais imaginados.

Estar presente no grupo hoje é muito mais do que apenas uma bagagem para a graduação, é uma experiência para a vida. Participar de uma pesquisa ou extensão ao lado de diversas vozes, personalidades e aspirações é, com certeza, um dos caminhos mais bonitos que tracei até hoje. Pude estar presente em diversas circunstâncias do grupo, desde o período pandêmico até a volta ao presencial e a mudança de espaço físico no prédio da Arquitetura. Pude vivenciar apegos aos lugares, às pessoas, aos projetos e aos cargos; os laços criados e todo o carinho infundo que um grupo pode ter por ti.

Além de um grupo de Projeto de Educação Tutorial, o PET/ARQ é, sem dúvidas, um grupo de seres humanos que estão dispostos a evoluir a cada dia e com cada um aqui presente, dar as mãos e agir como um só. Participar com garra,

ouvir e aprender, falar e ensinar, olhar para si e para o outro. Isso foi o que o PET/ARQ deixou marcado em mim.

Participo em 2023 da pesquisa Imóveis públicos vazios, ociosos ou subutilizados, da área insular e continental de Florianópolis, voltados para HIS (Habitação de Interesse Social). Estive ativa, por mais de dois anos, na extensão de elaboração da ComunitÁreas, um plataforma colaborativa de mapeamento de grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental da Área Conurbada de Florianópolis.

**Lorayne Carvalho** - Atuação no PET/ARQ entre 2021 e 2023.

Participar do Pet foi muito enriquecedor na minha vida acadêmica. Quando entrei não fazia ideia de como era realizada uma pesquisa, ou

sequer compreendia tudo que era realizado no grupo, e participando pude aprender isso e muito mais. Claro, fazer parte do PET/ARQ vai muito além da tríade acadêmica, a troca de experiências e a convivência com o grupo foram as melhores partes. Só tenho a agradecer pelas inúmeras experiências que o PET me proporcionou.

Participei, enquanto bolsista, da pesquisa Identidade de Espaços Coletivos: Um estudo de caso com a terceira idade da comunidade remanescente do quilombo Toca/Santa Cruz.

Danielly Clezar está a esquerda e Lorayne Carvalho a direita.



**Vera Bins Eli** - Primeira tutora do PET/ARQ.

Escrever esse depoimento me faz refletir sobre duas situações: o esforço em liderar uma equipe de forma a que caminhasse com suas próprias pernas e a importância crescente do PET em minha vida acadêmica e pessoal. O fato de membros da equipe alterarem-se anualmente trouxe desafios tanto para a organização do grupo quanto oportunidades de aprendizado e vivências. E manter o equilíbrio é fundamental. Coube a mim, como primeira tutora e auxiliada pela profa Lizete Assen de Oliveira, criar uma organização para o funcionamento do grupo. Um dos princípios básicos, que o diferencia de outros grupos de pesquisa e extensão, é a autonomia do bolsista em escolher anualmente sua participação em atividades. Além disso, é importante oportunizar experiências diversas, com diferentes conteúdos, possibilitando ao bolsista testar suas habilidades e maximizar competências. O Planejamento Anual de Atividades permite definir temas e atividades de ensino/pesquisa e extensão, além da participação em diferentes laboratórios e da escolha de professores orientadores. O Relatório Anual de Atividades possibilita refletir sobre a assertividade das escolhas feitas inicialmente e sobre o cumprimento das metas propostas. Ambas ferramentas, elaboradas em conjunto com os bolsistas, permitem o controle das atividades dos grupos pelo órgão gestor.

No entanto, à medida que o grupo se consolidava em número de bolsistas – de 4 para 12 – foi

necessário criar uma organização interna dando a cada bolsista um cargo administrativo semestral ou anual, de forma a engajar toda a equipe no controle das atividades e na avaliação do comprometimento de cada um, fosse bolsista, professor participante ou tutor. Cito, como exemplo, alguns dos instrumentos utilizados para acompanhamento e avaliação interna do grupo: caderno de acompanhamento do bolsista, reunião semanal, dinâmica, caderno “Como fazer”, seminário interno, entre outros. Importante destacar que os cargos administrativos e as ferramentas de acompanhamento e avaliação permitiram consolidar uma forma de gestão equilibrada e, ao mesmo tempo, irradiar o conhecimento adquirido para novos bolsistas, facilitando sua integração na equipe. Essa experiência, segundo tenho sido informada, continua se propagando na medida em que inspira ex-bolsistas na organização de seus escritórios e de suas equipes de trabalho acadêmico.

O PET fez parte da minha vida por três décadas. A dedicação em lutar pela manutenção do Programa me fez participar de vários protestos em Brasília e, inclusive, defendê-lo publicamente na Câmara e no Senado. Artigos em jornais, entrevistas na TV, ofícios aos políticos e visitas aos integrantes da Bancada Catarinense para solicitar apoio ao programa, exigiram incontáveis horas de trabalho nas madrugadas e finais de semana. A participação na organização de eventos (SULPET, ENAPET) e comissões nacionais e locais (Fórum de Tutores e do CLAA/UFSC) me trouxe experiência e possibilitou trocar

conhecimento com inúmeros tutores de diferentes áreas.

A visibilidade alcançada pelos anos de tutoria reflete-se nos convites recebidos. A pedido do então pró-reitor de ensino de graduação da UFSC, prof. Marcos Laffin, pudemos organizar um livro sobre a história dos grupos PET, lançado em 2007. E, por indicação da profa Iguatemy Lucena Martins participei como membro da Comissão da Área de Arquitetura e Urbanismo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) por 5 anos e como membro da Comissão Responsável pelo estudo sobre os egressos do Programa de Educação Tutorial a convite do INEP e da SESu, respectivamente.

Por fim, e muito importante, cabe resgatar o sentimento de pertencer ao PET e o que isso representou em minha vida. Há um

envolvimento que ultrapassa as fronteiras acadêmicas.

Orgulho-me dos incontáveis bolsistas que tive o prazer de conviver, participando de suas inquietações e, muitas vezes, dando conselhos. Com eles aprendi a lidar com as perdas constantes, a cada partida de um bolsista, e a reconstruir novamente a equipe, numa demonstração de fé com as habilidades de cada um. Para eles abri minha casa e meu coração, recebendo-os para jantares e comemorações de Páscoa e Natal.

Tenho ainda a alegria de ser surpreendida com e-mails e mensagens nas mídias com o propósito de me contarem suas novas experiências, envolvidas de muita gratidão. Feliz daquele que ao ensinar, recebe de volta experiência, carinho e reconhecimento!

Professora Vera Bins Eli está no tapete, no centro da foto.



**Prof. Eduardo Westphal** - Atuação no PET/ARQ entre 1998 e 2000 e tutor a partir de 2023.

Ingressei no PET/ARQ, que então se chamava Programa Especial de Treinamento, em 1998, onde permaneci por dois anos. Nesse período, integrei as equipes que pesquisavam as relações socioespaciais na Ilha de Santa Catarina, que mais adiante se desdobrariam para a região metropolitana de Florianópolis. Utilizávamos a teoria da Sintaxe Espacial nessas pesquisas, que resultaram num rico material sobre o processo de ocupação urbana da cidade.

Paralelamente às pesquisas, fui o representante do PET/ARQ no InterPET da UFSC, grupo que congregava todos os bolsistas da nossa instituição. Realizávamos reuniões frequentes, organizávamos encontros locais e regionais e nos mobilizávamos contra os cortes das bolsas de pesquisa promovidos pela gestão do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Quando ingressei no PET, o governo federal cortou as bolsas pela metade, fazendo com que muitos estudantes desistissem de participar do programa. Chegamos a participar de uma caravana nacional que foi a Brasília com o intuito de dialogar com as bancadas parlamentares de cada estado, buscando apoio contra os cortes orçamentários. Lembro-me de entrar nos gabinetes dos deputados catarinenses, tentando conquistar seu apoio nas plenárias que se desenrolariam mais adiante. Felizmente, a mobilização teve efeito positivo e os grupos foram mantidos com a previsão inicial de bolsas.

Outro aspecto a ser destacado era a integração acadêmica que a participação no PET/ARQ promovia. As pesquisas e ações de extensão do PET envolviam estudantes de diversas fases, bem como docentes de várias disciplinas. Oferecíamos pequenos cursos de extensão que abordavam temas das pesquisas do grupo, por exemplo. Outro tipo de atividade eram os seminários de iniciação científica, para os quais preparávamos pôsteres cuidadosamente elaborados à mão. Numa dessas ocasiões, meu grupo chegou a receber uma premiação de melhor painel de iniciação científica, pela pesquisa Análise Sintática de Loteamentos na Ilha de Santa Catarina. Em 1999, organizamos uma equipe de projeto para o Concurso Público de Projetos de Arquitetura para Abrigo Intermunicipal de Passageiros em Santa Catarina, promovido pelo Departamento de Transportes e Terminais (DETER) e pelo IAB-SC. Nossa proposta recebeu menção honrosa e participou de uma exposição realizada no Terminal Rodoviário Rita Maria, em Florianópolis. Uma atividade muito importante para o Curso era o evento Prata da Casa, que realizava palestras com egressos do ARQ-UFSC, bem como com importantes profissionais de Arquitetura e Urbanismo com atuação local. Esses eventos sempre atraíam muitos participantes e animavam a escola. Minha atuação no PET/ARQ foi muito importante pois abriu um horizonte voltado à pesquisa, que mais tarde me encaminharia para um Mestrado no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em

Arquitetura da UFRGS. As pesquisas que realizávamos na UFSC tinham apoio do SimmLab-UFRGS, Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo. Em algumas oportunidades, nos encontramos com os pesquisadores da UFRGS, com quem mais tarde eu viria a trabalhar no período do mestrado. O grande comprometimento de bolsistas e tutores do PET/ARQ também merece ser destacado. Ao final de cada pesquisa, as equipes elaboravam ricos relatórios, que até hoje são importantes fontes de informações. Num período em que a internet ainda germinava e o uso de computadores era restrito, organizávamos turnos para utilização dos equipamentos disponíveis na sala do grupo. Se

não me engano, tínhamos apenas três computadores para 12 bolsistas, sem contar os professores. Cabe lembrar que naquele período laptops eram extremamente inacessíveis e nenhum estudante podia ter um equipamento assim. Ainda assim, com todas as limitações de infraestrutura, o grupo desempenhava suas atividades com muita organização e dedicação. Por último, ressalto a convivência dentro do próprio PET/ARQ. Realizávamos confraternizações, viagens em grupo, lanches coletivos, seminários internos e, todas as sextas-feiras à tarde, uma animada reunião de trabalho do grupo que sempre terminava com conversas descontraídas e boas risadas.

Professor Eduardo Westphal está ocupando o primeiro lugar a esquerda, na fileira ao fundo. Fotografado junto ao PET/ARQ 2022 e os professores Ricardo Socas Wiese e Fábio Ferreira Lins Mosaner.



**Julie Gerber** - Atuação no PET/ARQ entre 2018 e 2019.

O PET não foi só uma experiência incrível em termos profissionais e educacionais, foi também parte de uma fase bastante importante da minha graduação, na qual muitas memórias e vivências foram criadas, bons amigos e boas histórias. O PET expandiu meus horizontes a respeito de onde podemos chegar com a nossa profissão e sobre a nossa real responsabilidade frente ao futuro dessa. Foram semestres incríveis e eu só posso agradecer por ter feito parte, mesmo que muito pouco, dessa importante história.

Desta forma, sou muito grata pela minha participação no grupo e até hoje admiro muito meus colegas da época, bem como todos os professores e professoras que contribuíram para meu crescimento.

Quando bolsista, ocupei os cargos de Coordenação e Infra, e participei dos projetos de Instrumento de avaliação de edifícios hospitalares; Projeto de reforma AEBAS; Pesquisar em acessibilidade cultural em edificações históricas de Santa Catarina (Teatro Álvaro de Carvalho e museu Cruz e Sousa).

**Bruna Terra Marostega** - Atuação no PET/ARQ entre 2022 e 2024.

Embora eu tenha ingressado no grupo, sou muito grata pela oportunidade que é participar do PET/ARQ. O contato com pesquisa, ensino e extensão, além da convivência semanal com o

grupo é extremamente enriquecedor e dificilmente ocorre em outros ambientes dentro da Universidade. Assim, me sinto privilegiada por vivenciar essa experiência que o PET/ARQ proporciona.

Entre 2022 e 2023, participei da pesquisa Imóveis públicos vazios, ociosos ou subutilizados, em Florianópolis.

**Matheus Moro Gargioni** - Atuação no PET/ARQ entre 2017 e 2018.

Participar do PET foi uma experiência incrível. Os anos de participação como bolsista, e posteriormente como voluntário de projetos, contribuíram muito com novas perspectivas e horizontes sobre a nossa atuação enquanto arquitetos e urbanistas. No processo de compreender (e também viver) a importância da tríade Pesquisa, Ensino e Extensão, pude levá-la como diretriz ao longo de minha trajetória no curso e certamente seguirei com ela em minha vida profissional. E até além da profissão, posso dizer, o PET me incentivou muito a questionar as coisas de forma geral, buscar entendê-las, aplicá-las de forma socialmente inclusiva, e lembrando sempre que nunca estamos a sós em nossas jornadas, e é através desta construção coletiva que podemos alcançar resultados mais diversos e efetivos.

Enquanto bolsista, ocupei o cargo de Coordenação, além de ter participado das seguintes pesquisas e extensões: Elaboração de material didático integrando desenho

arquitetônico e arquitetura brasileira; Espaço e Pedagogia; Elaboração de projeto arquitetônico gratuito para entidade de assistência social; Acessibilidade cultural em edificações históricas de Santa Catarina; SeRES de Bolso - Seminário Regional de Ensino Superior.

**Jucelio Dall'agnol** - Atuação PET/ARQ entre 2021 e 2023.

Enquanto escrevo esse relato, ainda faço parte do Grupo PET, contudo posso contar um pouco de como vem sendo participar desse Programa sensacional. É maravilhoso ser Petiano. Sinto-me outra pessoa após ter entrado no PET. Isso porque percebo a evolução que tive ao realizar tantas atividades, que não teria se me restringisse as disciplinas da graduação. O PET fez nascer em mim um amor pela pesquisa e extensão. Tive a oportunidade de troca com pessoas tanto de dentro quanto de fora do curso.

Isso foi sensacional, pois ampliou o meu aprendizado e meu entendimento como futuro profissional de arquitetura e urbanismo, além, é claro, de me tornar um ser humano melhor e mais capacitado, após ter passado por atividades socialmente importantes e academicamente ricas. Posso dizer, sem dúvidas, que participar do PET/ARQ foi e vem sendo uma das melhores experiências que tive como estudante. Além de todo desenvolvimento acadêmico, o programa me apresentou amigos que levo no meu coração, dos quais guardo lindos momentos e alegres memórias.

Matheus Gargioni está a esquerda, fotografando a imagem.



Jucelio Dall' Agnol está a direita da foto.



**Melissa Laus Mattos** - Atuação no PET/ARQ a partir do ano 2000.

Passei horas pensando em como escrever esse depoimento sem que ele fosse tão óbvio e previsível. Quer dizer, qual a importância do PET ARQ UFSC na minha vida? Toda. Assim não fosse, porque escrever? Assim não fosse, porque esse livro? Entrei no grupo ainda no início da segunda fase do curso, no ano 2000, e nunca saí, mesmo formada, trabalhando no departamento ao lado, sempre estive ali de algum modo. Hoje, professora doutora em uma universidade federal, sinto certo pesar de que nosso tempo (leia-se interesse e incentivo institucional), já não nos permita multiplicar a experiência aqui pelo Brasil profundo. Não que alguma vez tenha sido fácil. Quantos foram os meses sem bolsa, quantas foram as viagens à Brasília, quanto foi custoso manter vivo um grupo grande e diverso de jovens estudantes pesquisando, ensinando, fazendo extensão. Havia quem não gostasse do grupo, sempre há, mas havia também um senso de coletividade e um desejo de superação que nos unia em torno de nossa tutora, professora Vera Bins Ely, e também da professora Marta Dischinger, que abraçava cada pesquisa com seriedade e criatividade.

De toda a enorme produção do grupo nesses anos, destaco o pioneirismo da produção sobre desenho universal e acessibilidade espacial. Quando não se falava no assunto no país e nas universidades; quando não havia tradução para os postulados já até bastante conhecidos em outros

hemisférios, foi o PET do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC que traduziu e adaptou conceitos, testou metodologias, se aproximou das pessoas e das problemáticas que impediam seu acesso e uso livre e independente dos espaços públicos e privados. E isso é muita coisa.

Do PET ainda guardo colegas e grandes amigos. Alguns dos profissionais mais brilhantes com quem convivi, comecei a conviver ali. Também do PET surgiu minha mais longa e feliz amizade. No PET aprendi sobre método, sobre resiliência, sobre empatia e humanidade. Que muitos mais possam ter essa mesma experiência por longos anos.

Em meu tempo de PET tinham máquinas digitais quem tinha muito dinheiro e os telefones eram apenas... telefones. Essa foto foi feita com uma câmera analógica emprestada. Não estou na foto, porque era sempre eu a fazer as fotos. Mas aí estão apenas alguns dos meus colegas de geração no PET. Da direita para esquerda, de cima para baixo: o Daniel de Quadros tem escritório próprio em São Paulo e trabalhou por um tempo na Perkins and Will BR; A Rejane Padaratz é Urban Designer na Fotenn Planning + Design Algonquin College, no Canadá; O Thiago Mondini tem escritório importante em Blumenau e dezenas de prêmios; A Fernanda Lonardonni se doutorou pelo Programa Architecture et Sciences de la Ville da École Polytechnique Fédérale de Lausanne, na Suíça e hoje trabalha na ONU; O Vinícius Linczuk é professor doutor na Universidade Federal da Fronteira Sul; a Anamaria dos Santos é autônoma em Florianópolis; a Juliana Junqueira tem mestrado em Engenharia e foi professora no

Centro Universitário Católica de Santa Catarina; o Maicon Antonioli construiu uma carreira sólida em São Paulo, seus projetos estão publicados nas mais diversas revistas e hoje mora nos Estados Unidos.

Eu, que seguro a câmera, sou a Melissa Laus Mattos. Sigo segurando câmeras, desenhando e aprendendo. Fui professora substituta na UFSC, quando prolonguei meu contato com o curso e com o PET. Sou, no momento, professora associada do Curso de Arquitetura da Universidade Federal da Fronteira Sul e doutora em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Isabella Bonetti**- atuação no PET/ARQ entre 2022 e 2024.

Apesar de ter ingressado no grupo a pouco tempo, sou muito grata as oportunidades que o PET/ARQ pode proporcionar, seja na participação

de pesquisas e extensões, seja na convivência com o grupo. É enriquecedor participar desse grupo, tanto na formação enquanto arquiteta e urbanismo, mas também enquanto pessoa. Espero contribuir na construção da história do PET dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, que já é muito significativa para a comunidade acadêmica e sociedade.

Melissa é quem fotografa a imagem, não aparece na foto.



Isabela Bonetti está a esquerda na foto.



**Karine Daufenbach** - Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, bolsista do grupo PET/ARQ entre os anos 1999 e 2003.

Entrar no grupo PET (então Programa Especial de Treinamento) foi algo especial e essencial na minha formação acadêmica. Lembro-me da primeira semana de aula na disciplina ARQ 5621 - História da Arte, Arquitetura e Urbanismo 1, com a improvável e saudosa dupla de professores Lino Fernando Bragança Peres e Hamilton Carvalho de Abreu, quando Lino nos apresentou o prédio – o igualmente saudoso “pavilhinho” como depois viria a se chamar –, com a energia e vivacidade habituais e, durante a pausa no espaço do Laboratório de Documentação e Acervo (LDA) fez uma breve exposição sobre os laboratórios e grupos de pesquisa do curso, referindo-se ao grupo, que figurava em seu esquema sobre o quadro negro: “tenham entrar neste aqui...”.

Minha turma participou em peso da seleção naquele mesmo semestre, conduzida através de uma redação sobre “nossa cidade” e seguida de entrevista na presença dos professores Vera Helena Moro Bins Ely (então tutora), Alina Santiago e Ayrton Portilho Bueno e alguns bolsistas. Vários colegas entraram e igualmente desistiram. Entrei na segunda fase do curso, confiante no propósito que traçara; permaneci até o final dele.

Não considero que minha entrada no grupo tenha sido decisiva como incentivo à iniciação científica na graduação ou à carreira acadêmica; faria isso de todo modo. Mas a questão fundamental está em como ele é organizado, sua estrutura e dinâmica; isso faz toda a diferença. O estímulo coletivo, equilibrado com o trabalho próximo de um número reduzido de bolsistas e professores, o apoio mútuo e a troca constante nos mais diferentes assuntos (que incluíam discussões pertinentes às pesquisas até questões

de manutenção de um computador, além daquelas relativas às disciplinas da faculdade, claro), o aprendizado com os veteranos (no curso e no grupo) e com as diversas pesquisas e atividades ali realizadas ou em ação, faziam do grupo minha primeira casa, mais importante inclusive do que a turma “oficial” da faculdade. Essa importância também se traduziu na luta política por sua sobrevivência. Vivi um período extremamente conturbado na existência dos grupos PET de modo geral. Longos períodos sem bolsa e a constante ameaça de extinção. No ano de 2001, rumamos a Brasília, onde diversos grupos do país articularam uma manifestação de estudantes e bolsistas pela manutenção do programa diante do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto, precedida por meses de alinhavo político pelo apoio à causa junto a parlamentares locais e no âmbito nacional; uma experiência única, tanto pelo movimento em si quanto por conhecer a emblemática cidade para

um estudante de arquitetura e urbanismo nesses termos. Bem, desnecessário contar o desfecho dessa história, apenas lembrar que ela foi crucial para que pudéssemos comemorar o aniversário de 30 anos de nosso grupo! Desse longo e profícuo período fiz parte de nada desconsideráveis quatro anos, em que tive o privilégio de conviver com pessoas queridas e competentes como os professores e hoje colegas Patrícia Biasi Cavalcanti, com quem compartilhei pesquisas sobre Desenho Universal, Eduardo Westphal, Melissa Laus Mattos, Ricardo Socas Wiese, o arquiteto Tiago Romano Mondini de Souza e as arquitetas Bárbara Palermo Szücs e Juliana de Lima Ramos, com quem aventurei-me apresentar nos Estados Unidos um artigo de pesquisa conjunta, entre tantas outras, além da convivência próxima às professoras Vera e Marta Dischinger. Por tudo isso, uma experiência formadora e inigualável.

Nas três primeiras fotos, da esquerda a direita, Karine é a primeira pessoa a esquerda. Na imagem abaixo, Karine está a esquerda, abraçada a uma mulher de suéter vermelho a sua frente.



**Isadora Nascimento** - Atuação no PET/ARQ entre 2022 a 2023.

Geralmente, quando adentramos um espaço ou grupo novo, fantasiávamos sobre essa experiência futura. O desejo de compôr o grupo veio de uma experiência prévia de pesquisa, muito importante na minha formação e na identificação dessa atuação enquanto possibilidade profissional futura.

Adentrei o grupo esperando amadurecimento em relação ao rigor científico e expansão do conhecimento sobre metodologia de pesquisa. Apesar de ter sido, de fato, um ramo amadurecido durante o ano de experiência de pesquisa, diria que o maior ganho, inesperadamente, foi a experiência de grupo. Pela primeira vez me percebi em um espaço acadêmico em que a posição de liderança não é personificada. Com participantes próativos, o lugar de liderança é compartilhado porque sabe-se que, de outra maneira, o grupo deixa de funcionar. Essa foi uma experiência que, num mundo dominado por lógicas de competição e regido por interesses mercadológicos, poucos espaços poderiam me proporcionar. Os momentos mais difíceis que envolviam grandes decisões e conflitos internos foram aqueles de maior aprendizado e que mais marcaram a passagem por esse espaço. Nesse meio, aprendi um tanto sobre solidariedade, companheirismo e amizade. Além dos ganhos em termos de experiência acadêmica proporcionados pelo PET, sei que a experiência de grupo será o

maior aprendizado que marca minhas próximas experiências nos espaços pelos quais passarei.

Durante minha atuação no PET, exerci os cargos de Externas e InterPET, além de participar da pesquisa sobre a Dinâmicas Urbanas e População de Rua em Florianópolis e do grupo de extensão Comunitárias.

**Susan Oliveira** - Atuação no PET/ARQ entre 2017 e 2019.

Participar do PET/ARQ foi, para mim, transformador! Fui bolsista do grupo entre 2016 e 2018 e durante esse período atuei em diferentes funções internas, como membro do InterPET, no diálogo entre os demais PETs da Instituição, e responsável pela comunicação, promovendo a troca das atividades internas com a Universidade e a comunidade externa. Participei das pesquisas “Paisagem Imaginária das Cidades Utópicas” e “Urbanismo e gênero: reconhecendo a presença feminina nos espaços públicos de Florianópolis”, do projeto de extensão “ATHIS na Toca Santa Cruz”, primeira extensão do grupo a se trabalhar com Habitação de Interesse Social, e também de diversas atividades de ensino como cursos, oficinas, palestras, eventos científicos, mostras de arte e produção acadêmica, entre outros. Como representante do PET/ARQ no InterPET e membro discente do CLAA pude me envolver na consolidação do movimento de identidade e união dos entre os 22 PETs da Universidade, nomeado de PET/UFSC. Nos encontros locais, regionais e nacionais do PET em que estive

presente, nós, petianos junto ao Mobiliza PET, lutamos pela valorização da educação pública, gratuita e de qualidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país, assim como pelo incentivo em ciência para um desenvolvimento social justo e inclusivo para o país.

Foi por meio do Programa que conheci diversas IES; vivi experiências acadêmicas, científicas, extensionistas; conheci pessoas, lugares e redes do Brasil todo, de norte a sul. Além disso, ter me tornado petiana me possibilitou compreender com clareza a importância de defendermos a ciência, o investimento em educação pública e de qualidade, assim como a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para uma atuação universitária que vá além dos muros institucionais.

Obrigada, PET/ARQ, a todos que vieram antes, a todos que estão e que virão! Sigamos juntos na

defesa pela educação pública, pela ciência e por uma Universidade mais inclusiva e democrática, até porque, uma vez petiano, sempre petiano!

Isadora Nascimento está na extremidade direita da foto.

Susan Oliveira está a frente, ao lado direito, de blusa azul.



**Amanda Padova** - Atuação no PET/ARQ entre 2021 e 2023.

Minha participação no PET foi fundamental para meu crescimento, tanto profissional como também humano. Através das pesquisas e extensões, consegui entender melhor como é importante a possibilidade de retorno que temos em difundir e divulgar os conhecimentos adquiridos na Universidade. A participação ativa nos núcleos comunitários me fez entender o que realmente desejo para minha vida profissional. Na nossa sala me sinto confortável em expor minhas opiniões e conversar com todos, é um espaço de acolhimento onde construí amigos muito importantes para mim. Como entrei no PET durante a pandemia, no grupo também encontrei muito apoio e momentos de descontração. Sou muito grata por tudo, principalmente pelos vínculos criados e por fazer parte da história do PET/ARQ.

Como bolsista, participei do desenvolvimento das Cartilhas HABITA CHAPECÓ, da extensão Toca e das pesquisas "Comparação da sustentabilidade ambiental, econômica e social para execução de calçadas" e "A População de Rua e a Malha Urbana de Florianópolis".

**Eduarda Vieira Florindo** - Atuação no PET/ARQ entre 2021 e 2023.

Ao ingressar no curso, já entendia que precisava expandir o conhecimento além do que a sala de aula proporciona. Na primeira semana, quando as

entidades foram apresentadas aos calouros, despertou um interesse no grupo PET/ARQ e tentei ingressar no processo seletivo de 2019, mas não fui selecionada. Ainda assim, tentei no ano de 2020 e no início de 2021 comecei a participar desse grupo que transformou minha trajetória dentro do curso. Percebi avanços em áreas que sempre tive dificuldade, desenvolvi pesquisas e participei de extensões, sempre me sentindo acolhida por todos os participantes. É muito gratificante estar em um grupo em que todos se comprometem em manter os princípios, o trabalho em grupo funciona e a horizontalidade é respeitada. Ser uma petiana foi uma das melhores experiências que tive dentro da graduação e fico feliz por ter feito parte da história do PET Arquitetura e Urbanismo, que é exemplo dentro e fora da universidade.

Durante meus dois anos no PET, fiz parte das extensões: "Espaço Coletivo para a comunidade de remanescente do Quilombo TOCA/Santa Cruz" e "Comunitárias", e das pesquisas: "A População de Rua e a Malha Urbana de Florianópolis" e "Desigualdade e Segregação Socioespacial no Município de Blumenau, SC".

**Ana Paula Cabral** - Atuação no PET/ARQ entre 2021 e 2023.

Ter tido a grata oportunidade de fazer parte do grupo PET/ARQ foi para mim transformador. Em 2019, quando estava no começo da graduação tive a experiência de participar de outras entidades do curso de Arquitetura e Urbanismo

que foram ampliando meu ponto de vista em relação à tríade universitária, especialmente sobre extensão. No ano seguinte me aproximei do grupo PET/ARQ, em meio a um cenário nacional excepcional e tendo que se adequar aos meios virtuais e ao distanciamento, por conta da pandemia do COVID-19. Me aproximei do grupo através do Projeto Comunitárias, que foi desenvolvido pela parceria PET e AMA. A partir desse projeto me interessei cada vez mais pelas atividades desenvolvidas pelo PET/ARQ e decidi me inscrever no processo seletivo. Ao começar a participar das atividades no ano de 2021, ainda me sentia perdida e sem entender muito bem como se dava o funcionamento, mas ao passar dos meses fui compreendendo e aprendendo os valores tão bonitos que o grupo carrega. Aprendi de forma singela como trabalhar de forma horizontal, com comprometimento, solidariedade e muito companheirismo. Ao

voltarmos para o presencial em 2022 os laços de amizade se fortaleceram e fazer parte do grupo era sensacional. Eu e a Amanda assumimos a coordenação nessa transição e foi um dos maiores desafios que enfrentei no PET e um dos que mais me fez crescer. Lembro com carinho de todos os momentos que vivi durante meu período enquanto petiana e sou grata por ter contribuído para o grupo e do tanto que o grupo contribuiu para minha vida acadêmica e também pessoal. Neste momento estou no meu último semestre enquanto petiana e já imagino a falta que sentirei de fazer parte da rotina do grupo.

Da direita para a esquerda, Ana Paula Cabral, Amanda Cristina Padova, Samuel Steiner dos Santos e Eduarda Vieira Florindo.



**Nadine Saleh** - Atuação no PET/ARQ entre 2021 e 2023.

Minha primeira experiência com o Programa de Educação Tutorial não foi no PET/ARQ, e nem foi muito boa, mas hoje entendo que foi necessária para me fazer entrar no grupo PET/ARQ sabendo o que eu queria para mim e para o grupo. Logo que entrei caí de paraquedas no cargo de relações internas, um cargo que exige compreensão do coletivo para trabalhar ao lado da coordenação, buscando a harmonia do grupo, e foi neste cargo que entendi que eu estava no lugar certo. Estava em um grupo que prezava pela horizontalidade, que sabia dividir tarefas e que estava empenhado em passar pela pandemia da Covid-19 da forma mais saudável possível. Entrei no grupo enquanto enfrentávamos o segundo semestre de ensino remoto, em que nem os alunos e nem os professores tinham entendido muito bem como operar frente às máquinas. O cenário do distanciamento, que foi pesado em muitos sentidos, fez com que grande parte da preocupação do grupo residisse em assegurar que os petianes não estivessem sobrecarregados, então chegou um momento em que além das respostas para o acompanhamento semanal, começamos a adicionar mensalmente “momento relatos” nas pautas das reuniões, para que o grupo conseguisse ter momentos de troca para além das burocracias necessárias.

Segui para o cargo de coordenação, que tive a felicidade de exercer ao lado de minha grande amiga Natália. Lidar com a responsabilidade de

coordenar um grupo como o PET/ARQ foi mais difícil do que realmente coordenar, mas para a alegria de todos o Samuel estava conosco, com seu jeito calmo, colocando nossos pés no chão e lembrando que os padrões precisavam ser reajustados pelo momento de pandemia que vivíamos... e assim seguimos, entendendo aos poucos as possibilidades e limites da nossa atuação como grupo dentro do curso no cenário remoto.

Passados um ano de PET, estava cada vez mais próximo o retorno do ensino presencial (abril de 2022). Nunca me esquecerei da emoção que senti em fevereiro de 2022, quando alguns petianes se encontraram pessoalmente pela primeira vez na UFSC, ainda usando máscara, para conhecer a sala do PET antiga e a nova, para a qual fizemos a mudança. E assim começou o ano de 2022, que logo no início foi preenchido pela vontade do grupo de viajar junto, organizando tantos e tantos cafés para arrecadação de dinheiro. A sede de aproveitar a experiência presencial era imensa, com planos adormecidos de eventos para serem colocados em prática, enquanto nos desdobrávamos para dar conta dos cafés, das pesquisas e das extensões, o que fez com que o grupo não prestasse tanta atenção no emocional. Já éramos outro grupo, um grupo que levou um pouco mais de tempo para entender a importância dos momentos relatos e das interações descontraídas. Mas seguimos...

Foi em novembro de 2022 que o grupo realizou sua viagem para o Rio de Janeiro, com três trabalhos aprovados a serem apresentados.

Passamos 6 dias juntos, 4 dias no mesmo airbnb, passeamos, festejamos, e lá vivemos mais um dos momentos que nunca esquecerei quando todos nos unimos para, juntos, debater sobre quem seria o próximo tutor do grupo enquanto comíamos churrasco e bebíamos cerveja. Após, no final de 2022, tive o privilégio de participar como representante do grupo da banca do novo tutor, o professor e petiane egresso, Eduardo Westphal.

Ao longo desses dois anos, para além das relações pessoais, vivi também uma experiência acadêmica que valorizo muito, pois me instigou a enxergar a carreira acadêmica como possibilidade para o futuro. Minha experiência de extensão ficou concentrada na plataforma Comunitárias e na cartografia social que nasceu dela. Já a primeira pesquisa do PET/ARQ da qual fiz parte, em 2021, foi sobre a segregação socioespacial na cidade de Blumenau e abordava também o caso das cidades médias brasileiras. A pesquisa contou com a orientação da professora Maria Inês Sugai e dela elaboramos um trabalho intitulado “Desigualdades E Segregação Socioespacial Em Cidades Médias: O caso de Blumenau, SC”, que foi apresentado no XIV SIIU em 2022. Outro dos vários motivos pelo qual sou grata ao PET é pela oportunidade de trabalhar com profissionais que admiro, como a professora Maria Inês. A segunda pesquisa da qual participei foi orientada pelo professor Raphael Grazziano e tratava da relação entre a população de rua e a cidade de Florianópolis, buscava compreender como o campo da arquitetura e do urbanismo poderia contribuir para que a cidade seja pensada para

contemplar também o grupo de pessoas que não procura seu habitat em moradias. Desta pesquisa, tivemos um resumo aprovado e apresentado no PNUM2022, no Rio de Janeiro, e submetemos o artigo intitulado “A população de rua no habitat a cidade: uma reflexão a partir da espacialidade em Florianópolis”, que ainda aguarda aprovação na revista do mesmo evento.

Por fim, posso concluir que entrei no PET/ARQ desejando aprender a fazer pesquisa (o que de fato acontece), achando que minha experiência giraria em torno de produções acadêmicas com base na tríade universitária, mas hoje entendo que o grupo PET/ARQ não pode ser resumido a ensinamentos acadêmicos, e digo isso porque uma das maiores lições que aprendi é que o grupo PET/ARQ nunca foi o mesmo e nunca será o mesmo, porque ele está em constante renovação, mudando conforme as pessoas que o constituem. E é por isso que afirmo: ter vivido o PET/ARQ entre 2021 e 2023 foi um grande privilégio. Obrigada às diversas pessoas que fizeram dessa experiência tão engrandecedora.

Nadine Saleh ao lado esquerdo, é quem fotografa a imagem.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando consentimos com nosso desejo, como grupo, de tornar a data comemorativa dos 30 anos de PET/ARQ algo inesquecível, não imaginávamos que o desenvolvimento de um livro traria tantas memórias e também tanto trabalho. Memórias que foram criadas desde 1992, ano que o Programa de Educação Tutorial foi instituído no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC e que permanecem vivas até hoje, em 2023, conectadas com novos momentos conforme o passar dos anos e todas as mudanças vivenciadas.

Na alegria de compartilhar tantos aprendizados, decidimos que um livro seria a forma mais eficaz de registrar a história do PET/ARQ, mas mais que isso, também seria uma garantia de que no futuro, tudo que vivemos aqui pudesse ser lembrado com carinho, assegurando que os pilares da tríade acadêmica - ensino, pesquisa e extensão -, indispensáveis para a defesa de uma educação pública de qualidade e

socialmente comprometida, fossem mantidos.

Muito trabalho, reuniões, horas de planejamento, debate, apresentações de ideias e tudo mais que ronda a criação de um livro, aconteceu. Durante toda essa longa jornada, iniciada em junho de 2021, tivemos a possibilidade de trabalhar mais uma vez em equipe, prezando pelas habilidades específicas de cada um. Todos contribuíram e se agora temos em mãos um livro que foi materializado para homenagear 30 anos de história, é porque tivemos durante estes 30 anos, muitas pessoas com valores e princípios fundamentais envolvidas.

Hoje, em 2023, mais um ciclo se encerra. Finalizamos o desenvolvimento do livro juntamente com a despedida de alguns membros do grupo PET/ARQ de 2022 e de nosso Professor, Tutor e amigo, Samuel Steiner dos Santos.

Porém, é tempo de comemorar: novos petianos foram aprovados no processo seletivo e temos certeza absoluta que o PET/ARQ continuará realizando atividades tão promissoras para sociedade, através da orientação do Professor e novo Tutor, Eduardo Westphal.

Mais importante do que a elaboração deste livro e a comemoração dos 30 anos de história do PET/ARQ UFSC, é saber que o grupo continua sendo um dos principais meios de contribuir para a formação dos estudantes de graduação, trazendo o contato com a iniciação científica, a pesquisa, ensino, e extensão.

O PET é e continuará sempre um espaço de trocas, de vínculos e sobretudo, de laços afetivos. Que possamos continuar colhendo e partilhando bons frutos com todas as sementes que foram plantadas há tanto tempo.





Este livro é uma publicação que tem a responsabilidade de ser testemunho da trajetória de três décadas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. A responsabilidade, portanto, é grande. O livro está organizado de forma orgânica, procurando por um lado, apresentar o histórico das numerosas e representativas atividades (de ensino, pesquisa e extensão) produzidas pelo grupo ao longo de trinta anos, mas também pela valorização da luta por sua permanência e das imagens e testemunhos desta trajetória.

